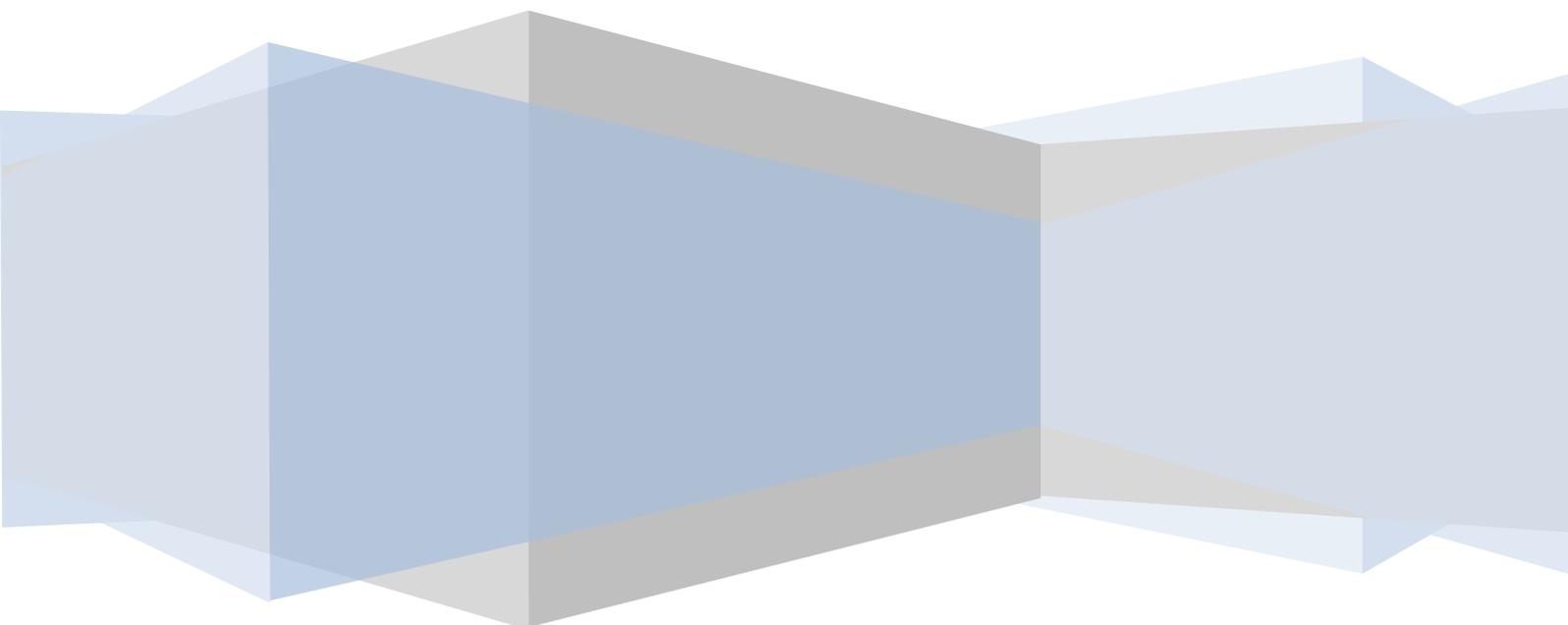




Plano Museológico

2015-2020



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
MUSEU CÂMARA CASCU DO**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DILMA VANA ROUSSEFF
MINISTRO DA EDUCAÇÃO
RENATO JANINE RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
REITORA
ÂNGELA PAIVA CRUZ

MUSEU CÂMARA CASCU DO
DIRETORA
SONIA MARIA DE OLIVEIRA OTHON

ADMINISTRAÇÃO
ANDREA LIMA SANTOS DE MACEDO
FRANCISCO DAS CHAGAS MIRANDA DE SOUZA
JOSE BENTO DE ANDRADE FILHO
MARIA DO SOCORRO DE ALBUQUERQUE
OSCAR DO NASCIMENTO
ROBSON FREIRE DA CUNHA

MUSEÓLOGOS
GILDO JOSE DOS SANTOS JUNIOR
JACQUELINE SOUZA SILVA

CONSERVAÇÃO E RESTAURO
JAILMA DA SILVA MEDEIROS SANTOS
LUIZ ANTONIO GOMES DA SILVEIRA

ATIVIDADES CULTURAIS E EDUCATIVAS
SILENA ROSELANE DA ROCHA E SILVA

RECEPÇÃO
EMANOEL MIRANDA DE SOUZA
SEBASTIANA SILANEIDE BATISTA DA SILVA
SONIA MARIA SILVA DA CUNHA

ETNOLOGIA
JUSSARA GALHARDO AGUIRRES GUERRA

ARQUEOLOGIA
LUIZ DUTRA DE SOUSA NETO

PALEONTOLOGIA
CLAUDE LUIZ DE AGUILAR SANTOS
MARIA DE FATIMA CAVALCANTE FERREIRA DOS SANTOS

ESTUDOS AMBIENTAIS
IRACEMA MIRANDA DA SILVEIRA
PHIÉTICA RAÍSSA RODRIGUES DA SILVA

HERBÁRIO
MARIA DAS DORES MELO

Apresentação

Unidade suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o Museu Câmara Cascudo/UFRN encontrava-se nos últimos anos sem uma política estratégica coerente e uma direção administrativa que se pautasse nos procedimentos museológicos. Este plano diretor é a materialização da atual administração e da equipe técnica do museu com intuito de tornar claros os passos de reestruturação do MCC/UFRN.

Mostramos no presente documento uma circunstanciada descrição do **MCC/UFRN**, diagnosticando seus pontos problemáticos e apresentando propostas de solução, assim como metas para além da situação atual. Esperamos que esta discussão sirva para fornecer parâmetros administrativos e ofereça ferramentas para o desenvolvimento de programas e projetos.

Natal, 28 de maio de 2015

Prof.^a Sônia Maria de Oliveira Othon
Diretora do Museu Câmara Cascudo/UFRN

Sumário

01 Perfil e Caracterização Básica.....	05
02 História e Estrutura da Instituição	08
021 Criação	08
022 Definição Operacional e Estrutura	09
03 O Espaço Físico do MCC	12
031 Bloco administrativo/Centro de Pesquisas	18
032 Setor de Exposições	30
0321 Reforma	31
04 Bens patrimoniais: descrição e estado das coleções	34
041 Acervo de Paleontologia	34
042 Acervo de Etnologia	35
043 Acervo de Arqueologia	36
044 Herbário	36
045 Acervo Documental	37
046 Acervo Bibliográfico	37
047 Acervo do Arquivo do Diário de Natal	38
05 Missão Institucional	39
06 Visão	39
07 Diagnóstico Global da Instituição	40
071 Pontos Fortes	40
072 Pontos Fracos	40
08 Programas e Projetos (<i>metas para os próximos 05 anos</i>)	41
081 Programa Institucional	41
082 Programa de Gestão de Pessoas	42
083 Programa de Comunicação	47
084 Programa de Acervos	48
0841 Documentação	48
0842 Conservação e Restauração	50
085 Programa de Exposições	52
0851 Exposição de Longa Duração	52
0852 Exposições de Curta Duração	53
0852 Exposições Itinerantes	54
086 Programa Educativo e Cultural	55
087 Programa de Pesquisa	57
088 Programa Arquitetônico	60
089 Programa de Segurança	63
0810 Programa de Financiamento e Fomento	64
REFERÊNCIAS	66
ANEXO	67

Perfil e Caracterização Básica

O Museu Câmara Cascudo (MCC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é um museu universitário de âmbito geográfico regional, classificado de acordo com a tipologia do seu acervo como um museu de História Natural, por abrigar bens paleontológicos, arqueológicos e etnológicos. Tem como temas a ciência, educação e cultura, e objetiva interpretar os processos históricos que levaram a formação do Estado do Rio Grande do Norte, abordando as Ciências Naturais e a Cultura Humana.

Situa-se na cidade do Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, localizada no nordeste brasileiro. Fundada em 25 de dezembro de 1599, data que motivou sua denominação, às margens do rio Potengi e do Forte dos Reis Magos, banhada pelo Oceano Atlântico, no extremo-nordeste do Brasil, numa região chamada "esquina do continente", distante 2.507 quilômetros de Brasília, capital federal da República Federativa do Brasil e sede de governo do Distrito Federal. Natal é conhecida como a "Cidade do Sol" por ser uma das localidades com o maior número de dias de sol no Brasil. Também a chamam de "Capital Espacial do Brasil" devido às operações da primeira base de foguetes da América do Sul, o Centro de Lançamento da Barreira do Inferno no município limítrofe de Parnamirim.

Historicamente, a cidade teve grande importância durante a Segunda Guerra Mundial em 1942 durante a Operação Tocha, uma vez que os aviões da base aliada americana se abasteciam com combustível no lugar onde funcionou Aeroporto Internacional Augusto Severo, sendo classificada como "um dos quatro pontos mais estratégicos do mundo" pelo Departamento de Guerra dos EUA. Recebe ventos constantes, condição que lhe concedeu o título, segundo a NASA, de cidade detentora do ar mais puro e renovável do continente sul-americano.

Natal é a segunda menor capital do país em área territorial e, por isso, possui uma das mais altas densidades demográficas do país, com uma população de 803 mil habitantes ocupando uma área de 167 km² (IBGE - Censo 2010). Sua cultura é marcada pela diversidade presente nos eventos populares e no folclore norte-rio-grandense, que vai de procissões a vaquejadas, de danças típicas como forró, quadrilhas e Bumba meu boi, e pelas festividades tradicionais, principalmente pelas comemorações religiosas. O artesanato também é marcante, materiais como couro, madeira, areias coloridas e barro assim como os famosos e delicados

trabalhos das Rendeiras fazem deste um dos mais ricos artesanatos do Nordeste. É terra do folclorista Luís da Câmara Cascudo, de Newton Navarro, desenhista e pintor, do advogado e político Café Filho, do poeta Ferreira Itajubá, entre outros.

O turismo figura como sua principal atividade econômica, no entanto é concentrado na tríade sol/mar/praias, onde o turismo cultural na cidade é quase inexistente. Existem opções, como museus e prédios históricos, mas a falta de preservação, segurança, divulgação e infraestrutura é o maior empecilho ao turismo cultural na cidade.

A cidade possui atualmente cerca de dez museus, localizados grande parte no seu Centro Histórico, tombado em 2010 pelo IPHAN como Patrimônio Cultural Nacional, e que compreende os bairros de Cidade Alta e Ribeira. A maioria de seus museus é voltada para a cultura popular e história do Estado. O Museu Câmara Cascudo/UFRN se diferencia destes, pois aborda temas relacionados à ciência e sua interação com o espaço físico e meio ambiente, além de ser o principal museu da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), principal Centro Universitário do Estado e uma das dez maiores Universidades Federais do Brasil. Como um museu universitário, o MCC tem uma grande responsabilidade social, pois desempenha um papel importante na interface universidade e sociedade, pois este deve funcionar como disseminador da cultura e da ciência do Estado do Rio Grande do Norte.

Atualmente Natal é uma cidade em crescimento, com potencial para o desenvolvimento de atividades e espaços dedicados à ciência, cultura e educação. Nesse panorama é evidente a carência de museus adequados e estruturados, a exemplo de outras capitais brasileiras.

O Museu Câmara Cascudo/UFRN se configura como um local de guarda, conservação, pesquisa, comunicação e difusão de um patrimônio pertencente à sociedade desta cidade e região, cabe a ele estar preparado para assumir essas responsabilidades como a principal e mais antiga instituição dedicada à essas ações em Natal. Para que o Museu Câmara Cascudo/UFRN atenda às expectativas da sociedade, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte precisa definir claramente o papel deste museu sob a sua ingerência e estabelecer uma política específica.

A função do Museu e sua relação com a comunidade Natalense depende de sua própria definição e missão institucional. O Museu Câmara Cascudo/UFRN se destaca por possuir um dos maiores e singulares acervos de sua região, que definem bem a sua temática de atuação: os aspectos científicos e culturais da formação do espaço, que hoje se configura como o Estado do Rio Grande do Norte.

Seu público visitante, no entanto, não é tão variado, caracteriza-se em sua maioria por grupos de estudantes, de escolas públicas e privadas, tanto da cidade do Natal quanto de municípios vizinhos, com agendamento prévio e acompanhado de professores. Uma pequena parcela é de turistas provenientes do Brasil e de outros países. Observa-se um registro mínimo de visitantes avulsos da própria cidade.

A atuação do Museu Câmara Cascudo/UFRN como uma instituição pública a serviço da sociedade se destaca institucionalmente e socialmente nos seguintes aspectos:

- É o maior Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da cidade do Natal dedicado a guarda, conservação, pesquisa e documentação (assim como de todas as atividades técnicas) de bens culturais. Além de possuir um acervo singular e ser o único a trabalhar em conjunto com acervos paleontológicos, arqueológicos e etnológicos.
- Como uma instituição produtora e disseminadora de conhecimento, por meio das atividades de pesquisa científica de suas coleções e dos trabalhos técnicos de seus funcionários, em suas distintas vertentes, assim como por receber pesquisadores externos, visto que o mesmo tem disponibilidade em abrir as portas para parcerias de estudo.
- Como um museu universitário é um instrumento educativo de grande magnitude no âmbito acadêmico de todos os níveis. Esse aspecto é ponto primordial para diversas propostas didáticas aplicadas ao seu espaço e suas coleções, principalmente com programas lançados pela própria Universidade.

Em resumo, o Museu Câmara Cascudo/UFRN se define como uma parte substancial e imprescindível para a infraestrutura científica e cultural do Estado do Rio Grande do Norte e de sua capital, Natal.

História e Estrutura da Instituição

021

Criação

O Museu Câmara Cascudo foi criado pela Resolução nº. 81/73-CONSUNI/UFRN, no dia 04 de outubro de 1973, com o objetivo de manter o acervo de uma instituição que estava prestes a ser descontinuada, o Instituto de Antropologia, órgão criado pela Lei Estadual nº. 2.694, de 22 de novembro de 1960, publicada no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, em 23 de novembro de 1960, ficando subordinado diretamente à Reitoria da então Universidade do Rio Grande do Norte, federalizada pela Lei nº. 3.849, de 18 de dezembro de 1960, posteriormente Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Com a modificação da estrutura da Universidade pelo Decreto nº 74.211, de 24 de junho de 1974, o Instituto de Antropologia fundiu-se com o Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes, o Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA), a Escola de Música e o Núcleo de Estudos Brasileiros para a formação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), ficando, então, determinada a extinção do antigo Instituto de Antropologia.

O Museu Câmara Cascudo, quando criado, passou a ser vinculado ao Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas e Naturais, tendo organização própria e definida em regimento específico, conforme o item V do Art. 145 do Estatuto da UFRN/ 1975, sendo caracterizado como órgão de ensino, pesquisa e extensão.

Com a reformulação do Estatuto da UFRN/1977, o Museu Câmara Cascudo, dado à sua grande diversificação nas áreas do conhecimento e da pesquisa, abrangendo a Antropologia, Arqueologia, Museologia, Estudos Ambientais, Botânica, Paleontologia e a Genética, foi mantido como órgão suplementar de acordo com o item V do Art. 8º. do Estatuto/1977, e passou a ser vinculado diretamente à Reitoria, tendo como funções básicas a Pesquisa, o Ensino e a Extensão.

Definição Operacional e Estrutura

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral da UFRN e o Regimento Interno da Reitoria da UFRN vigentes, o Museu Câmara Cascudo - MCC é *Unidade Suplementar da UFRN, vinculado à Reitoria, detentor de acervos nas áreas de Arqueologia, Etnologia, Estudos Ambientais e Paleontologia, que desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão para a consecução de seus fins.*

Conforme o seu novo Regimento, elaborado no ano de 2014, e que atualmente aguarda aprovação no Conselho Universitário (CONSUNI), o Museu Câmara Cascudo, cuja função primordial é educativa, por ser um Museu Universitário, destina-se a realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão nas suas áreas específicas, buscando, através da interdisciplinaridade, intercâmbio junto aos Departamentos que integram as Unidades de Ensino da Universidade e as Institucionais, tendo como público alvo a comunidade universitária e a partir dela, a sociedade em geral.

Para tanto, o Museu Câmara Cascudo possui a seguinte estrutura:

I - Do Conselho Diretor

II - Da Diretoria

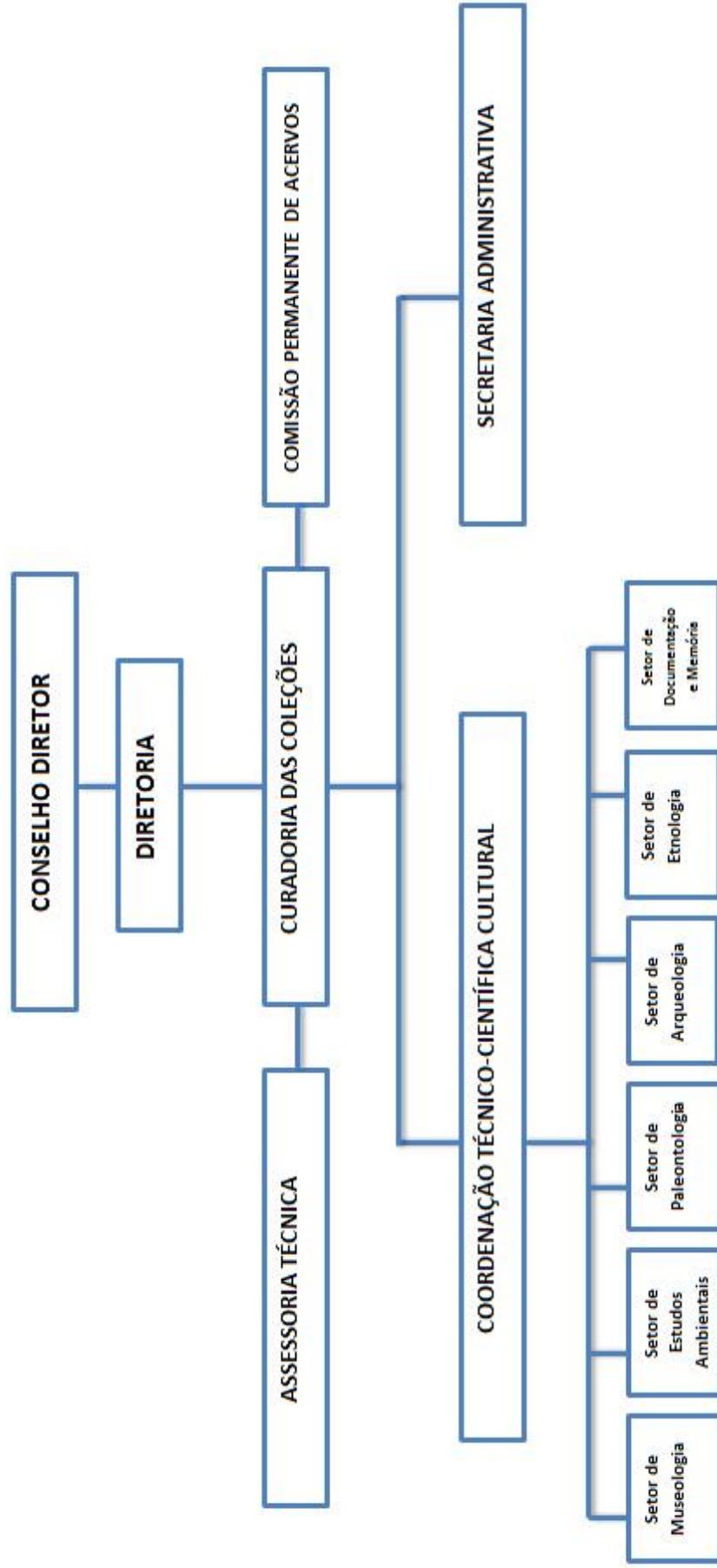
- a) Assessoria Técnica
- b) Comissão Permanente de Acervos
- c) Curadoria das Coleções

III – Coordenação Técnico-Científica Cultural

- a) Setor de Museologia
- b) Setor de Estudos Ambientais
- c) Setor de Paleontologia
- d) Setor de Arqueologia
- e) Setor de Etnologia
- f) Setor de Documentação e Memória

IV - Secretaria Administrativa

ORGANOGRAMA DO MUSEU CÂMARA CASCUDO/UFRN



Atualmente, os Setores da Coordenação Técnico-Científica Cultural encontram-se organizados da seguinte maneira:

Setor de Museologia:

- Recepção;
- Atividades Culturais e Educativas;
- Expografia;
- Documentação Museológica;
- Conservação e Restauro.

Setor de Estudos Ambientais:

- Monitoramento Ambiental;
- Educação Ambiental;
- Laboratório de Sedimentologia;
- Herbário;
- Parque Educacional Prof. Raimundo Teixeira da Rocha.

Setor de Paleontologia:

- Laboratório de Paleontologia;
- Reserva Técnica de Paleontologia

Setor de Arqueologia:

- Laboratório de Arqueologia;
- Reserva Técnica de Arqueologia

Setor de Etnologia:

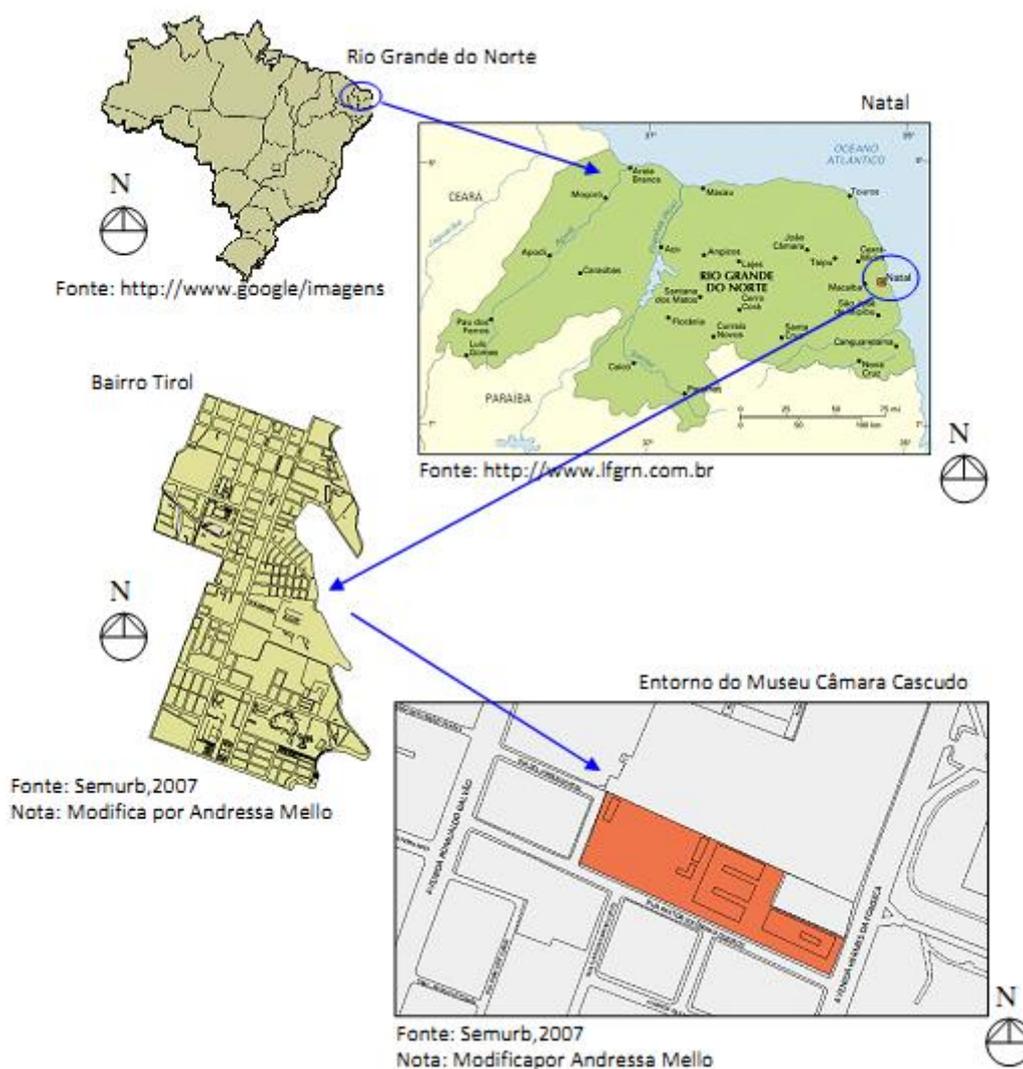
- Estudos Indígenas;
- Estudos de Arte e Cultura Popular;
- Laboratório de Etnologia;
- Reserva Técnica de Etnografia.

Setor de Documentação e Memória

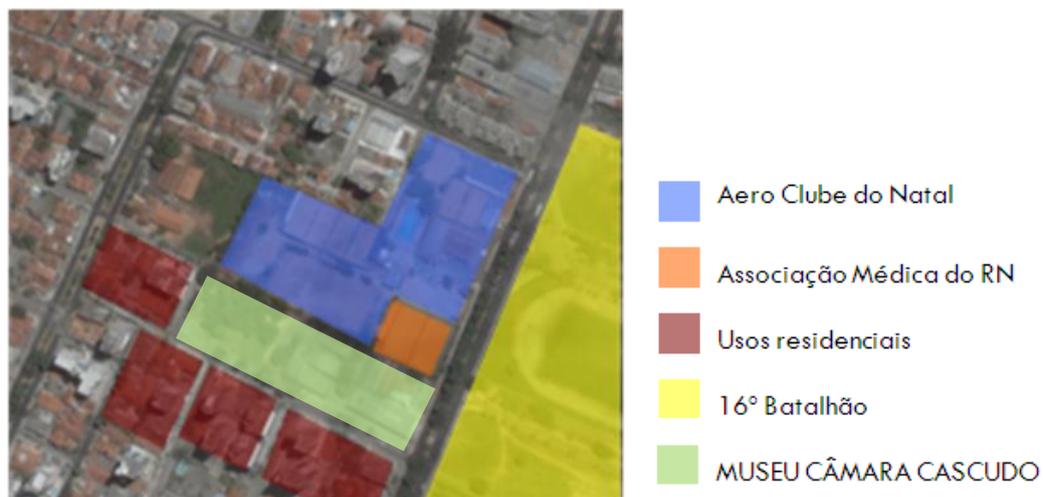
- Acervo Bibliográfico Veríssimo de Melo;
- Arquivo Documental.

O Espaço Físico do MCC

O MCC/UFRN está localizado na Av. Hermes da Fonseca, 1398, na cidade de Natal, no bairro Tirol. Sua vizinhança frontal é o 16º Batalhão de Infantaria, bem como a Av. Hermes da Fonseca, com lombada eletrônica e faixa de pedestre.

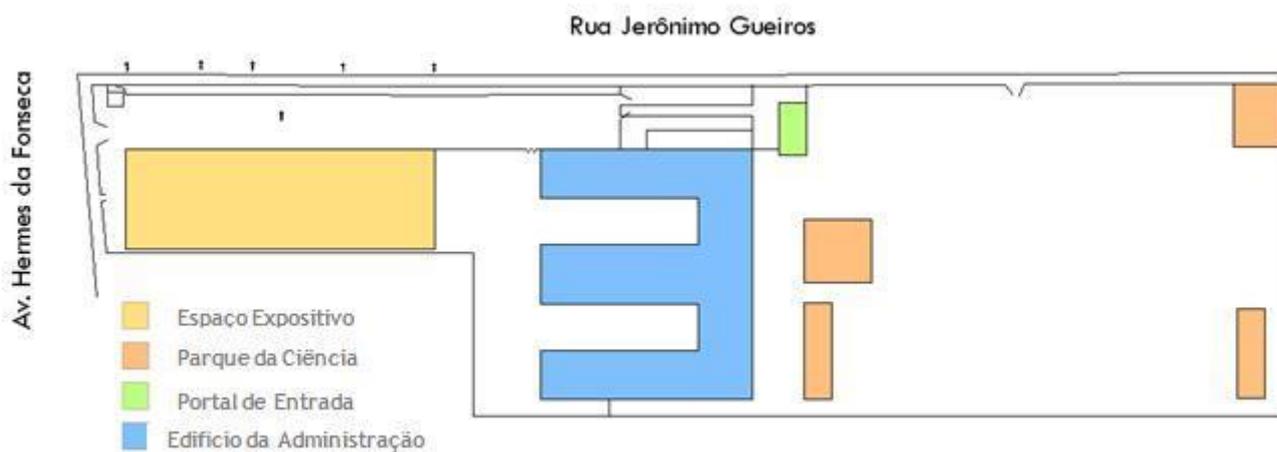


O vizinho lateral direito é um edifício residencial de 03 pavimentos e o esquerdo é a Associação Médica do Rio Grande do Norte.



Vizinhança do Museu Câmara Cascudo/UFRN
Acervo: Andressa Mello

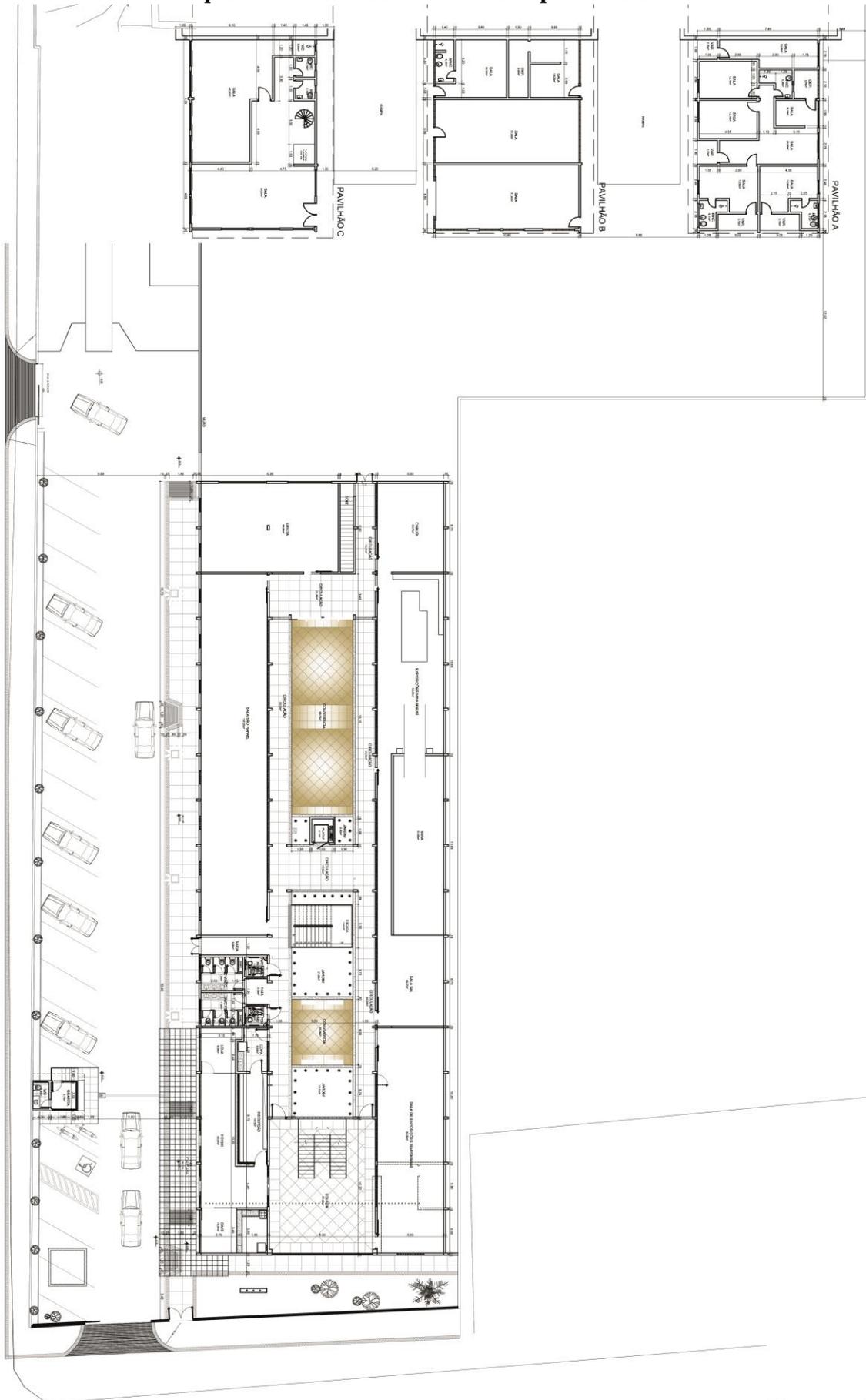
São três complexos ocupados pelo MCC/UFRN: o Espaço Expositivo, bloco da Administração e o Parque da Ciência, que possui portal de entrada próprio. A área total é de 11.766,72 m², compreendendo uma área coberta de 4.502,64 m², distribuída entre o Setor de Exposição, Setor de Pesquisas, Reservas Técnicas, Laboratórios, Biblioteca, e administração.



Complexo do Museu Câmara Cascudo/UFRN
Acervo: Andressa Mello

Planta baixa do piso inferior dos Pavilhões Expositivo e Administrativo

RUA PASTOR JERÔNIMO GUERIOS



Planta baixa do piso superior dos Pavilhões Expositivo e Administrativo





**Vista aérea do complexo do Museu Câmara Cascudo/UFRN, 1978.
Acervo: MCC/UFRN**

O terreno foi doado pela Sociedade de Assistência aos filhos de Lázaro, por meio de seu Presidente Dr. Varela Santiago, ao Instituto de Antropologia no ano de 1964 para construção de sua sede própria.¹No entanto, somente em 2008, através de processo de usucapião, a Procuradoria Federal no Rio Grande do Norte, obteve na 4ª Vara da Justiça Federal a aquisição do dito bem, passando para Universidade a posse pacífica do imóvel.²

A construção do prédio teve início em 1964, sendo seu construtor o Eng. Maleff de Carvalho e o Arquiteto Manoel Coelho da Silva, com as obras a cargo da Universidade.

¹ Inicialmente, o Instituto de Antropologia instalou-se em sede provisória, localizada na Avenida Hermes da Fonseca, 961, também no Bairro do Tirol, no ano de 1962.

²Boletim Universitário Ano I nº1 setembro de 1963



Construção do Setor de Pesquisas/Bloco Administrativo



Construção do Setor de Exposições

Acervo: MCC/UFRN



Primeira fachada do prédio do Setor de Exposições do Instituto de Antropologia

Acervo: MCC/UFRN

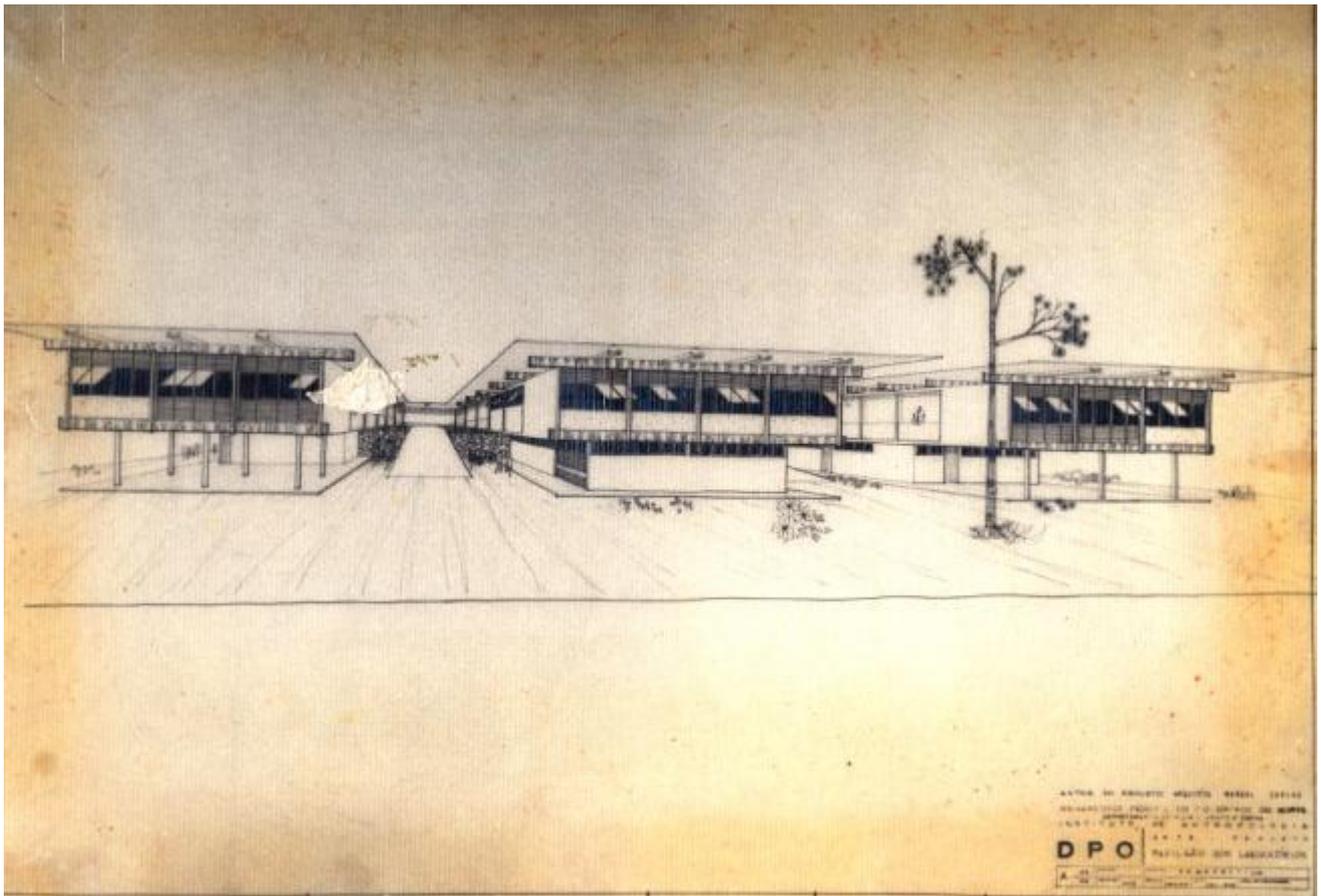
Em 1967 o Instituto de Antropologia se transferiu para o novo prédio, com as instalações ainda em fase de acabamento. Enquanto o edifício dos setores de pesquisa e laboratórios não estava pronto, estes ocuparam o piso superior do setor de exposições. Apesar da mudança, foi somente no ano de 1969 que aconteceu a inauguração oficial da nova sede do Instituto, e em 1971 a inauguração do Setor de pesquisas.

O Projeto possui linhas modernistas típicas deste estilo arquitetônico predominante nos anos 60 e 70. O edifício do Setor de pesquisas é um exímio exemplar desta corrente moderna. Apesar dos desenhos distintos do arquiteto Manoel Coelho, a execução do projeto não foi fiel aos seus traços, sendo, portanto, executado com corte de custos.

031

Bloco administrativo/Centro de Pesquisas

O bloco da administração possui muito mais linhas modernistas que o bloco de exposição, segundo o arq. Manoel Coelho, que considera o bloco de exposição sem valor arquitetônico. O pavilhão administrativo foi muito descaracterizado desde a sua construção, pois segundo a proposta de Manoel Coelho ele foi executado com contenção de verbas e muitos detalhes deixaram de ser executados.



Croqui original do Bloco administrativo do complexo MCC/UFRN
Acervo: MCC/UFRN

Desde a sua construção, segundo Manoel Coelho, a contenção de verba e o orçamento curto, culminaram com a execução alheia ao seu projeto original. Logo, conclui-se que essa seja a primeira caracterização dos edifícios que compõem o complexo do MCC/UFRN.

O edifício administrativo é independente e se localiza atrás do setor de exposições, se constitui atualmente com um espaço voltado para atividades técnicas e administrativas e onde estão localizados os Setores de Pesquisas e Reservas Técnicas. Construído posteriormente para essa finalidade, este prédio se programa em quatro pavilhões, descritas a seguir.

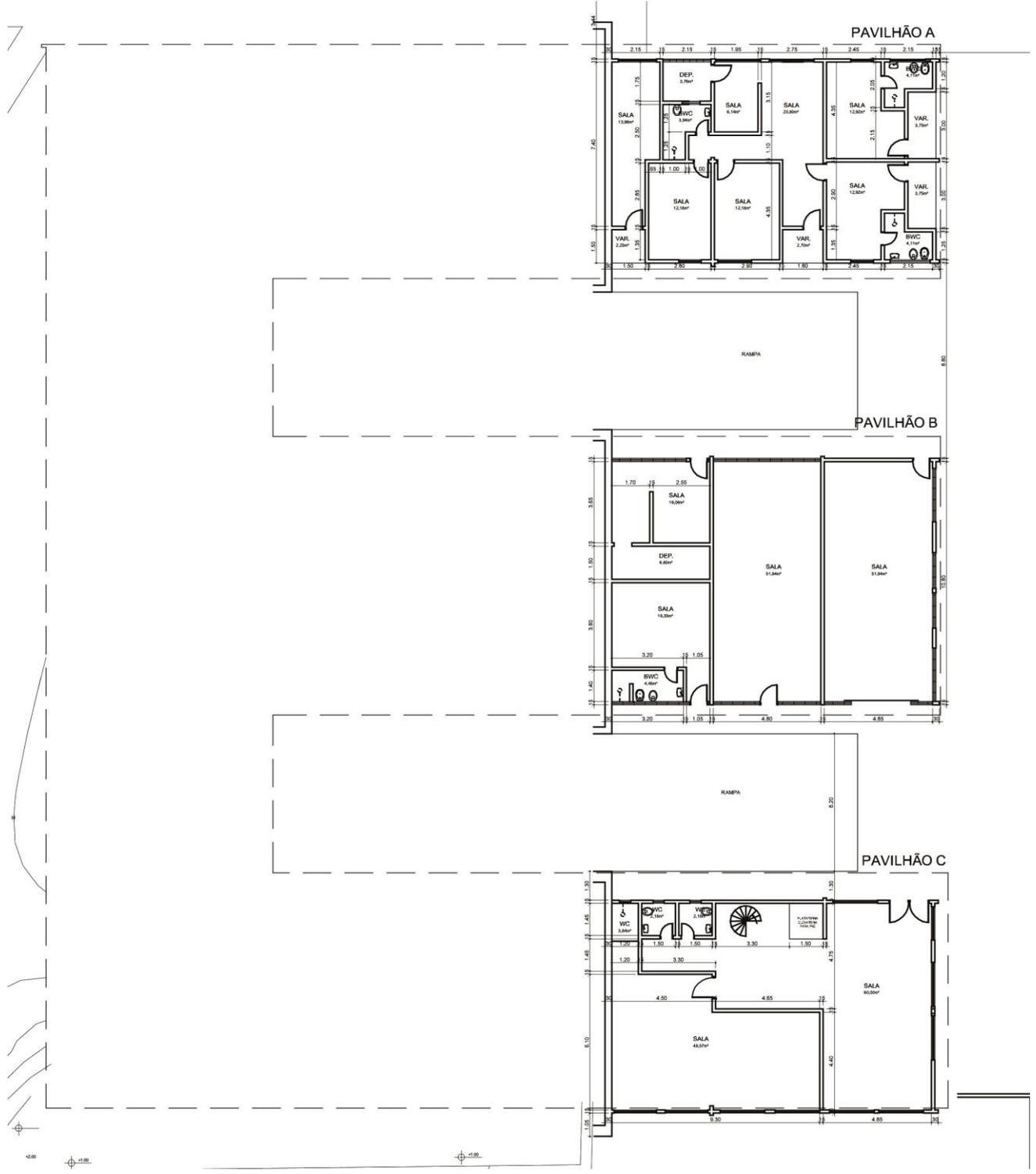


(a) Fachada frontal do bloco administrativo



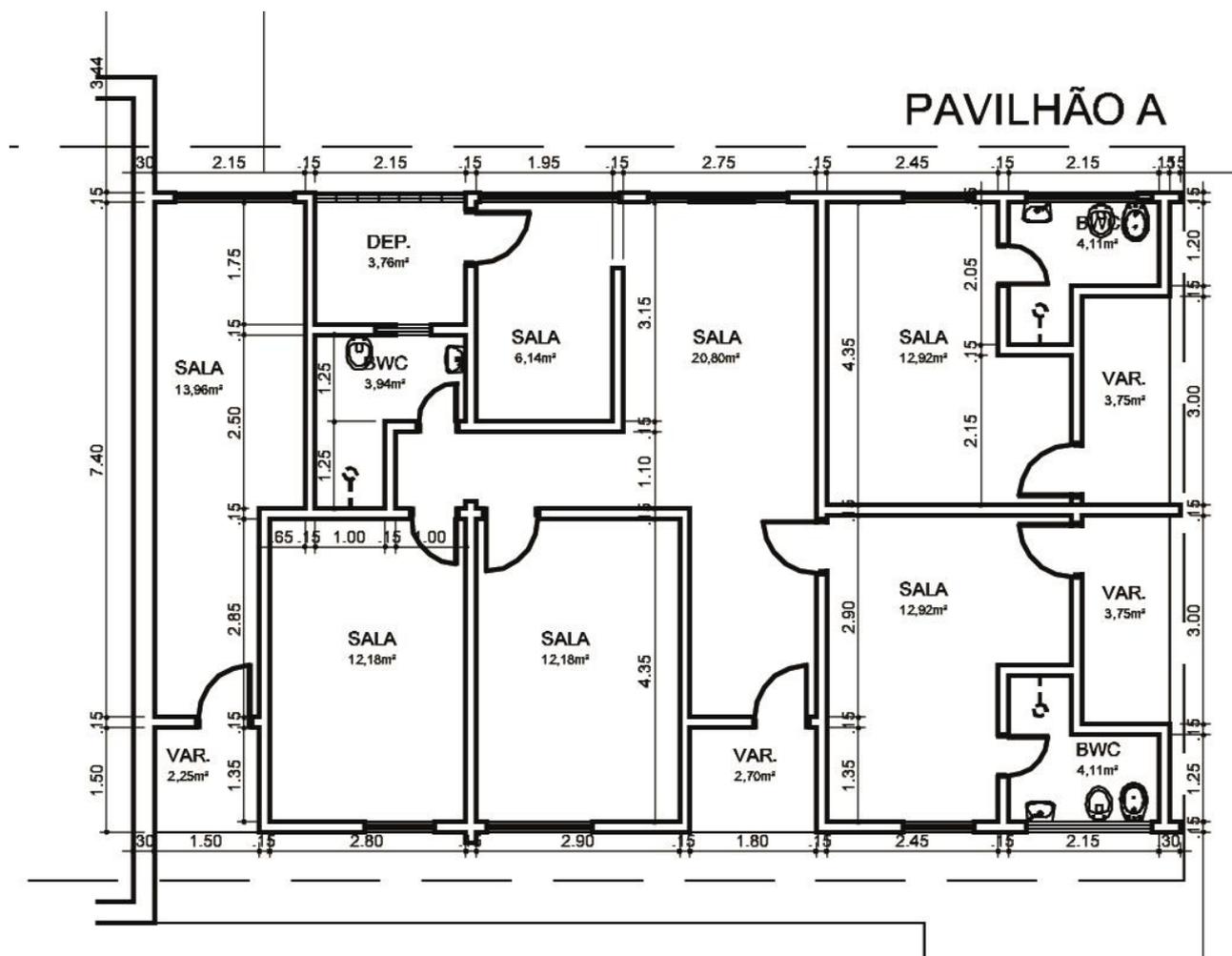
(b) Rampa de entrada do bloco administrativo

Acervo: Andressa Mello



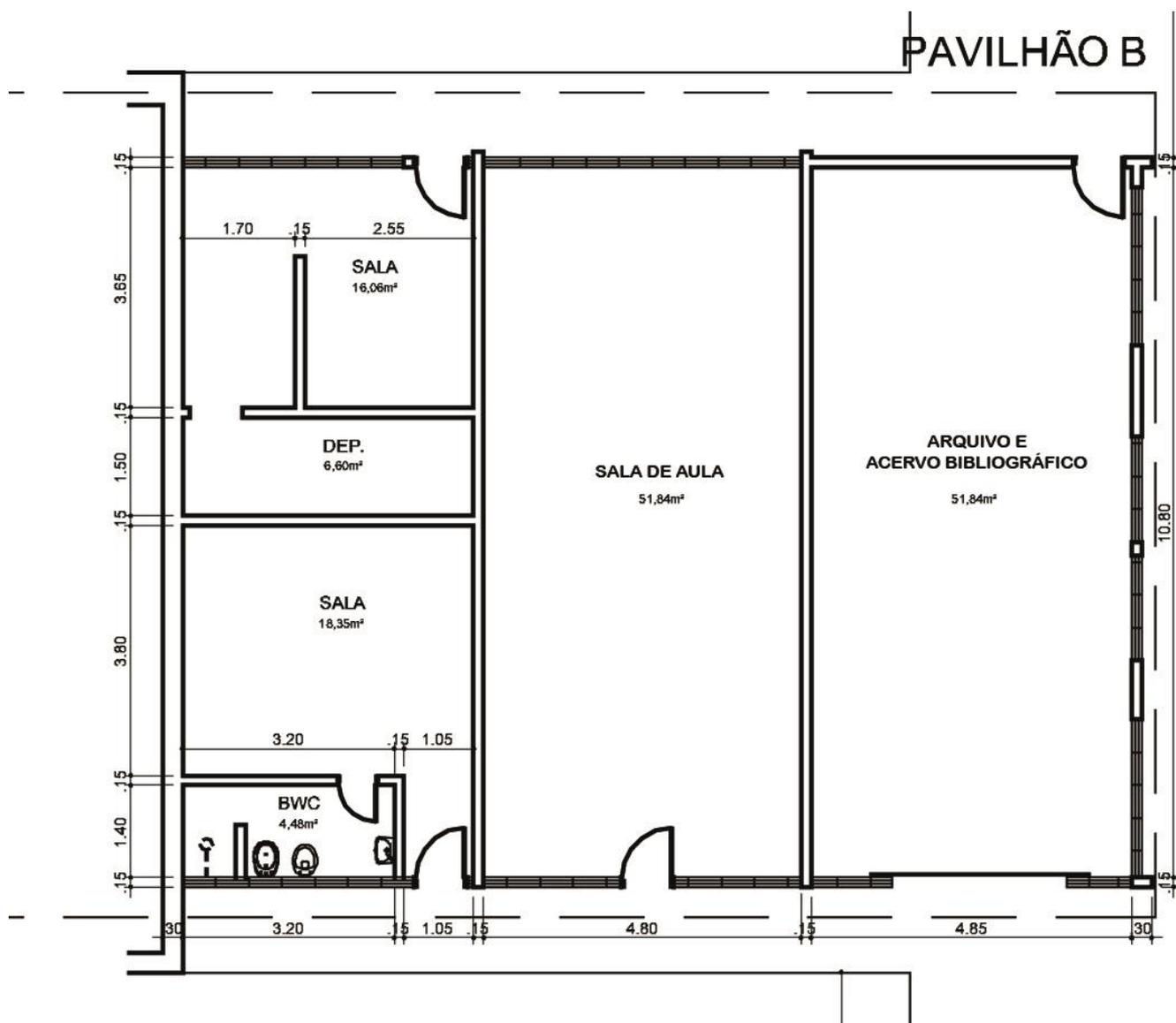
Pavilhões A, B e C, piso inferior do Bloco Administrativo.

No **Pavilhão A** encontram-se uma Sala de Apoio, que atualmente é subutilizada como Vestiário Feminino dos Funcionários Terceirizados. O restante do espaço é cedido ao Núcleo Câmara Casado de Estudos Norte-Rio-Grandenses (NCCEN), mas sem uso, funcionando apenas como Depósito.



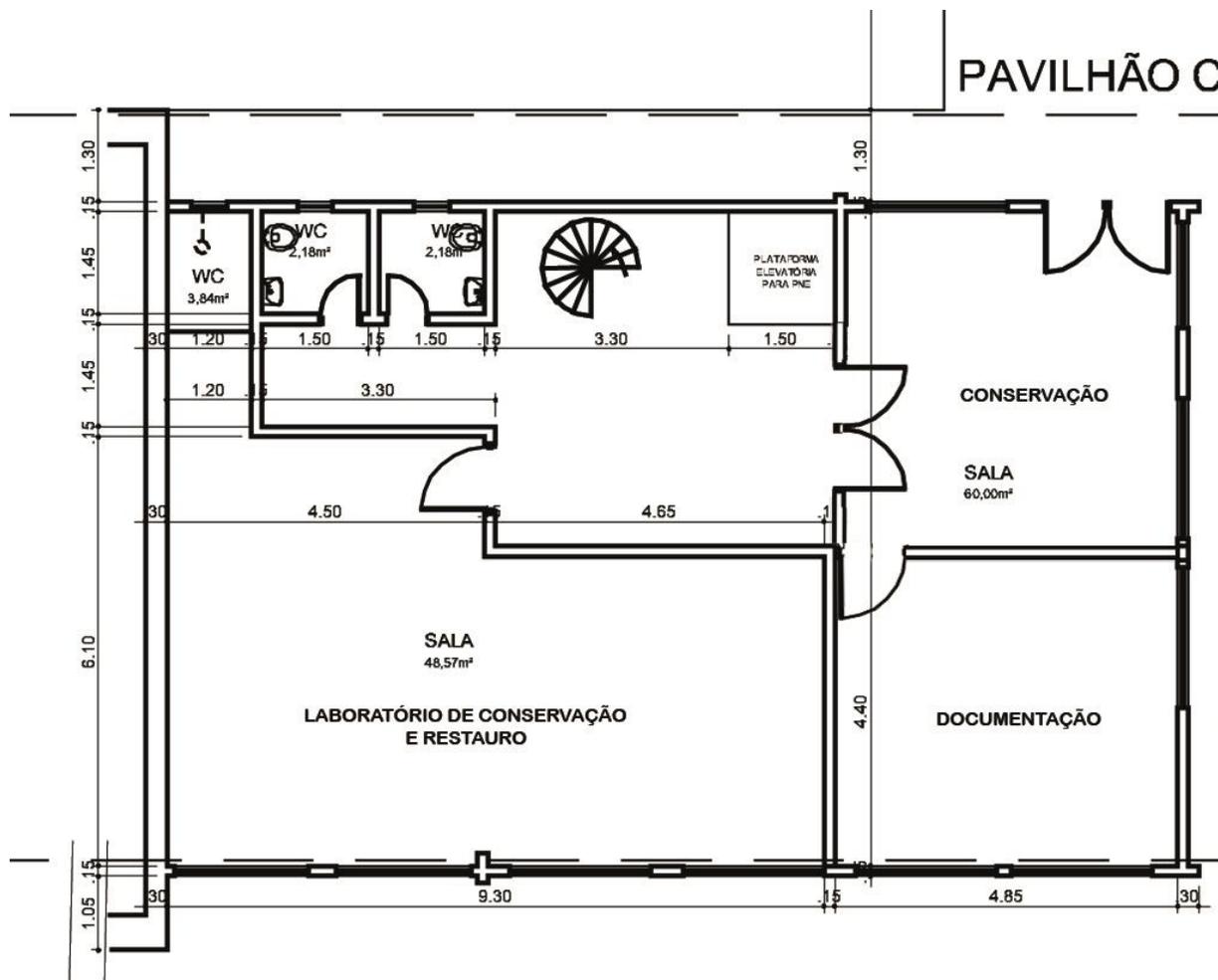
Pavilhão A - piso inferior. (Acervo: MCC/UFRN)

No **Pavilhão B** encontram-se instalados os acervos documentais e bibliográficos do MCC/UFRN, uma Sala de Aula e duas Salas de Apoio, uma utilizada como Vestiário Masculino dos Funcionários Terceirizados e outra como Depósito (4).

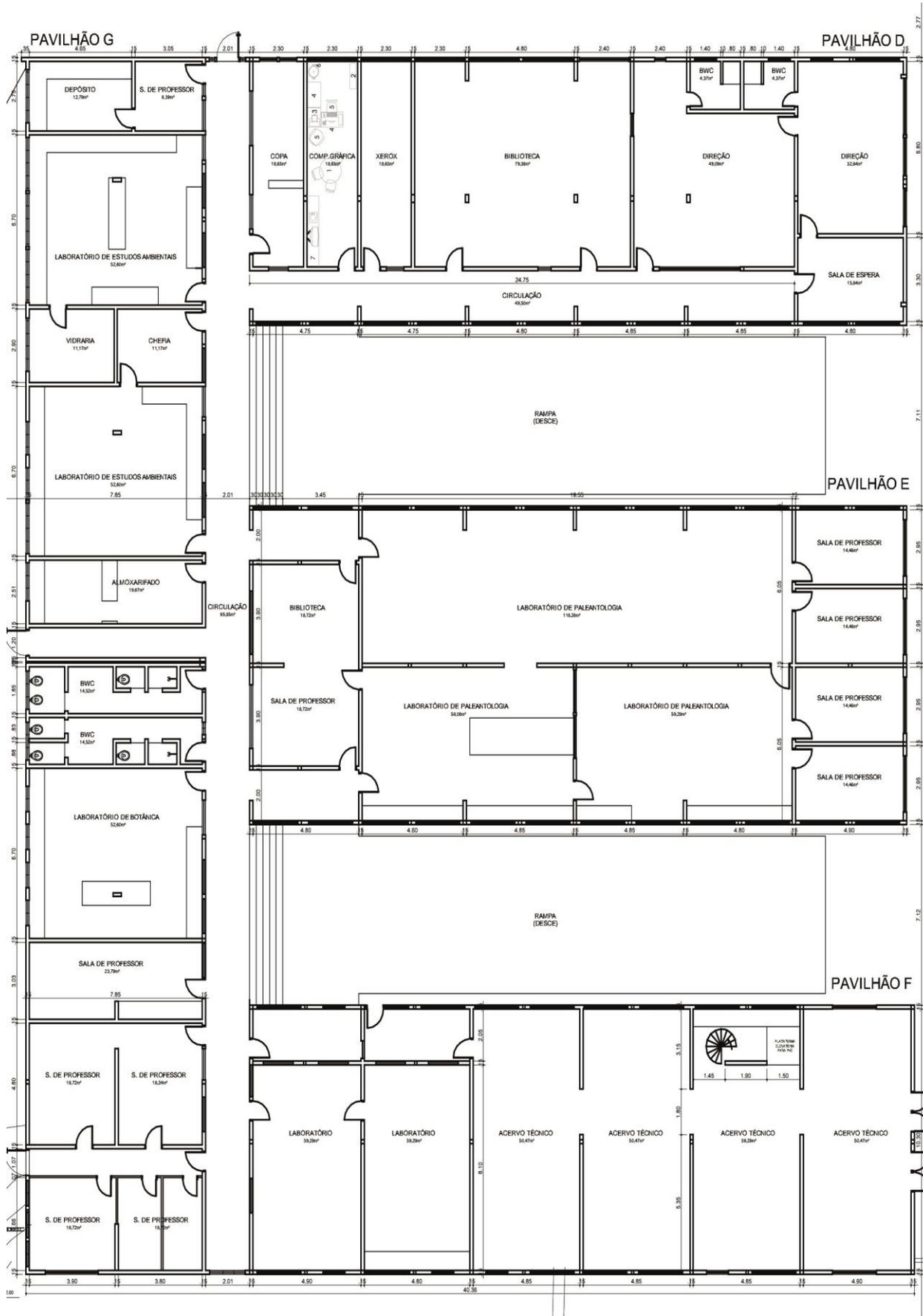


Pavilhão B - piso inferior. (Acervo: MCC/UFRN)

No **Pavilhão C** funciona o Setor de Pesquisa e Documentação Museológica, o Setor de Conservação e Restauro e o Laboratório de Conservação e Restauro.

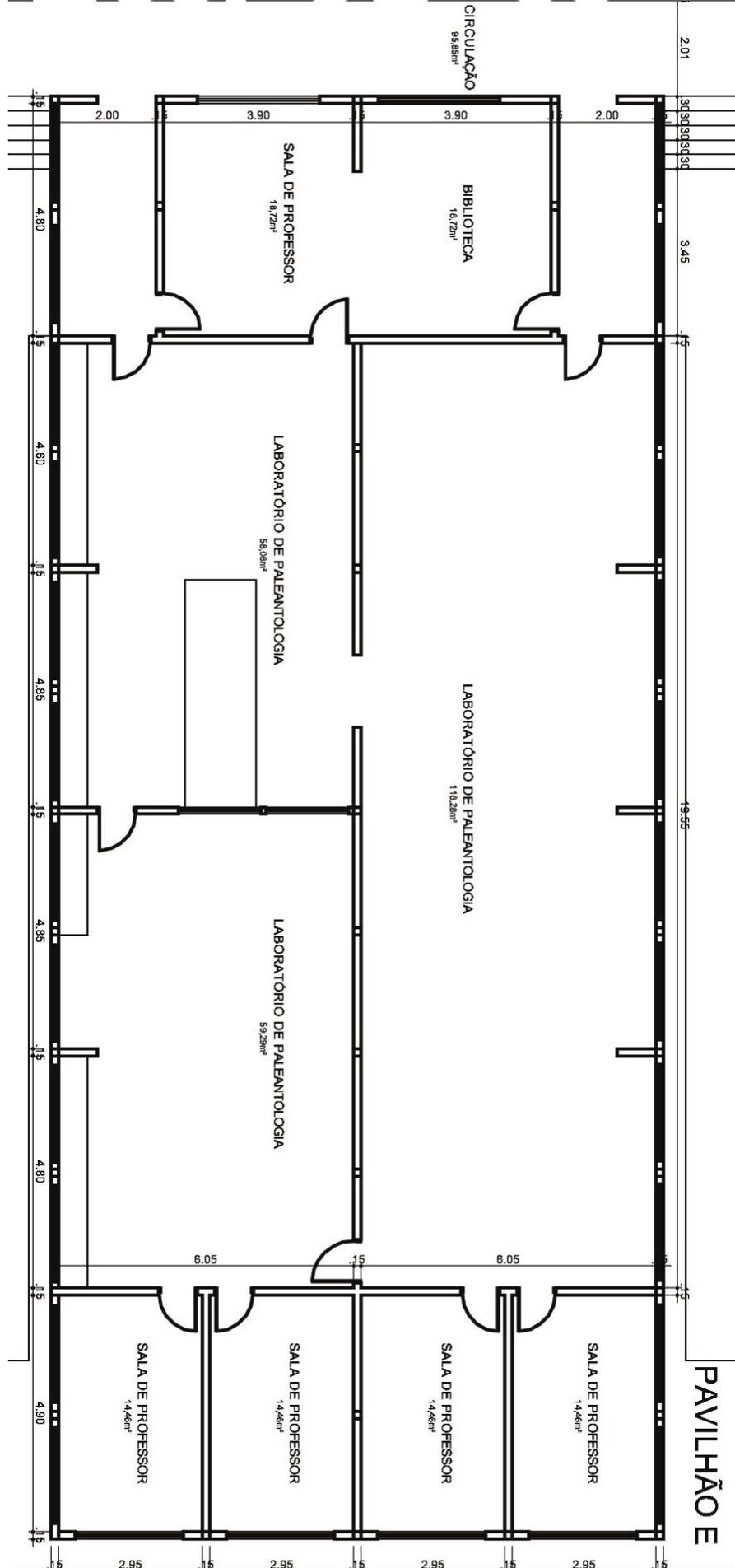


Pavilhão C - piso inferior. (Acervo: MCC/UFRN)

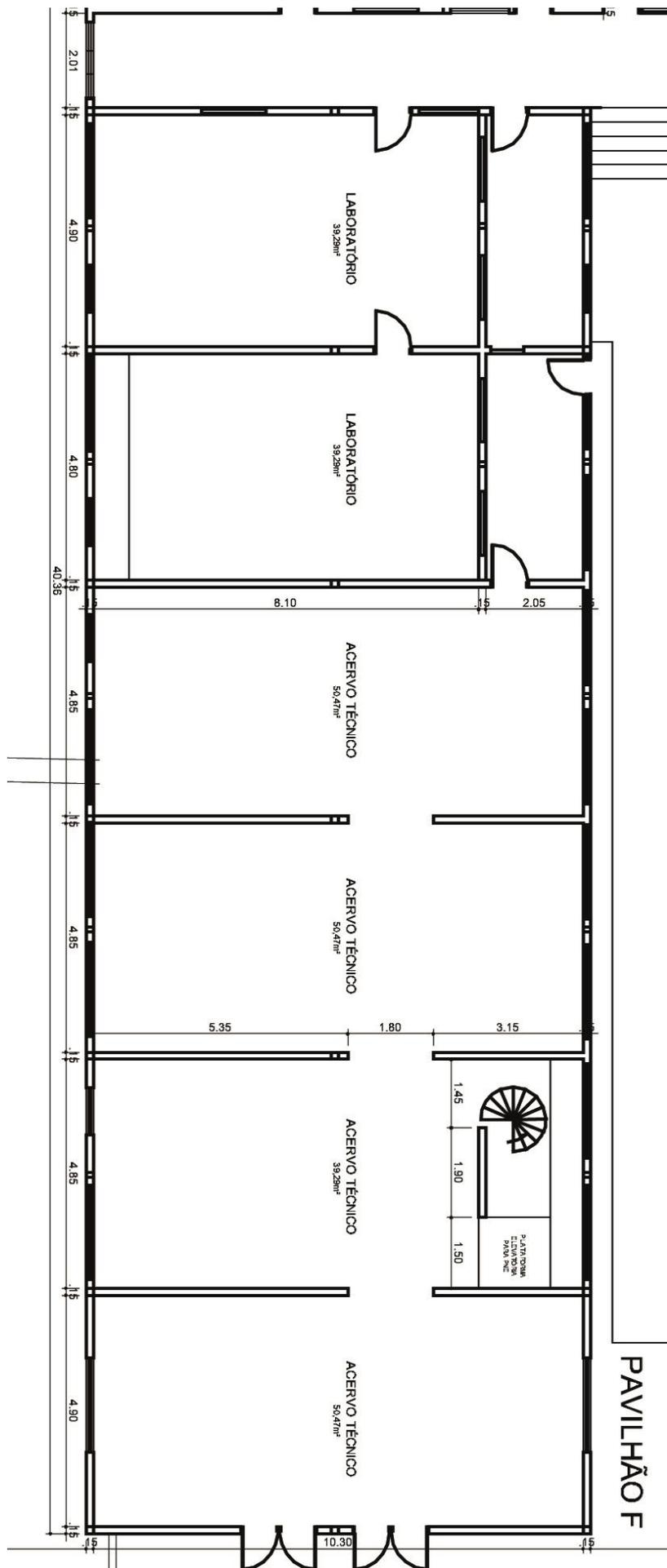


Pavilhões D, E, F e G- piso superior. Bloco Administrativo.

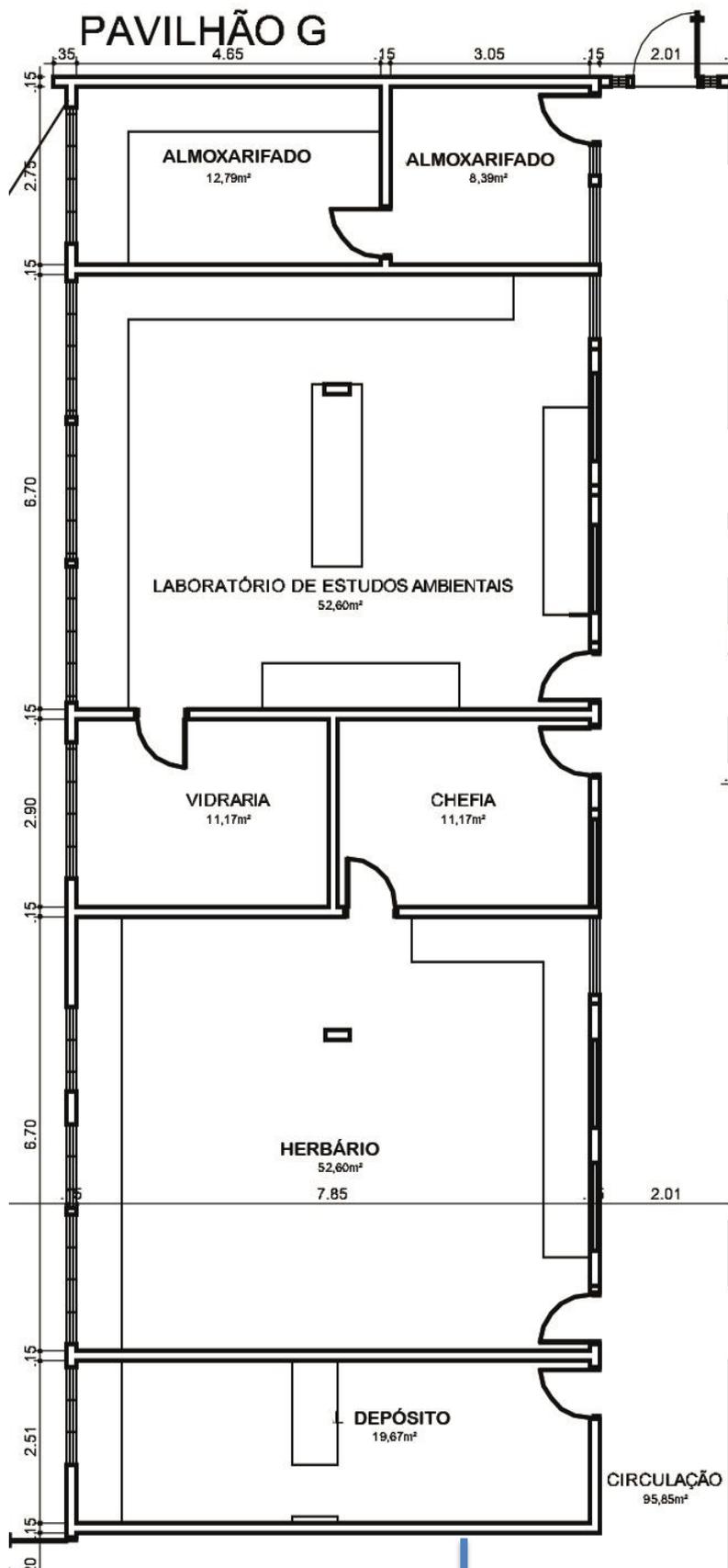
No **Pavilhão E** estão instalados o Setor de Paleontologia, com o Laboratório de Paleontologia, a Reserva Técnica de Paleontologia, Depósito e Sala de Professores.



No **Pavilhão F** estão instalados a Reserva Técnica de Etnologia, o Laboratório de Arqueologia e a Reserva Técnica de Arqueologia. Além da sala de Redes/Informática.



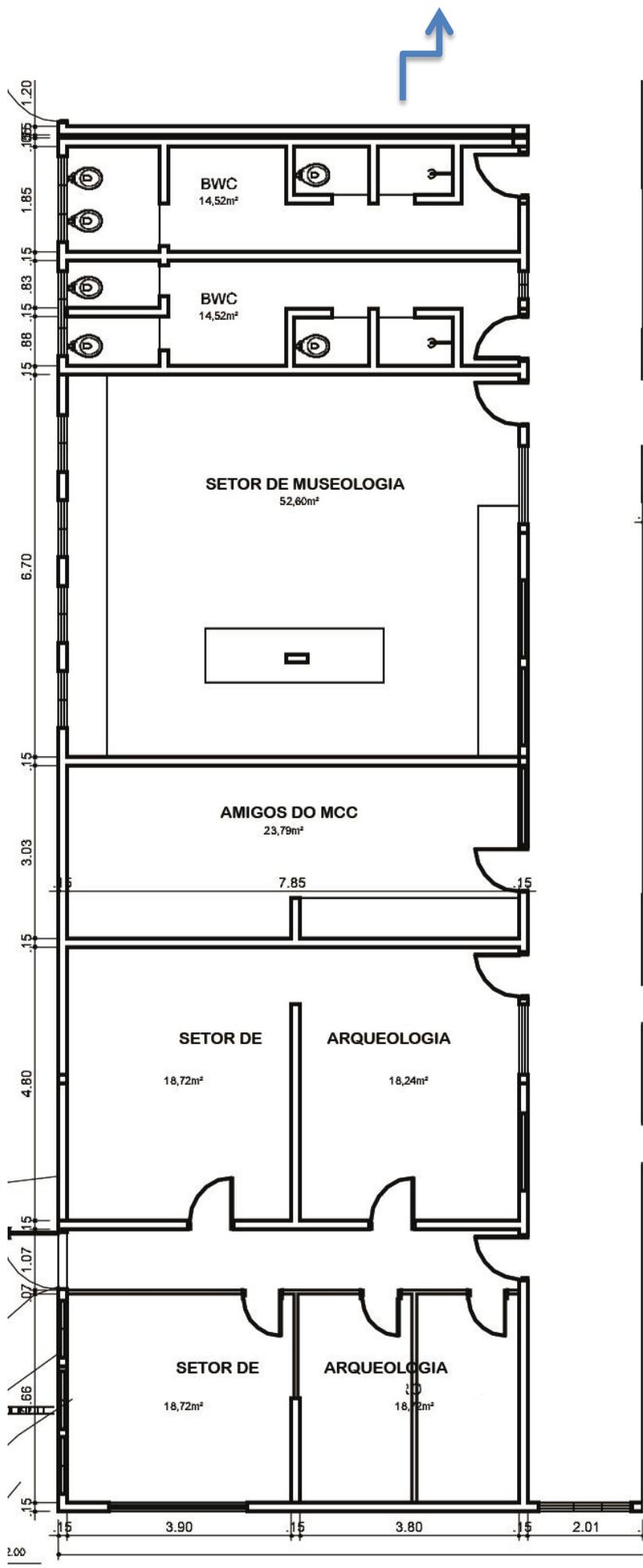
Pavilhão F - piso superior. (Acervo: MCC/UFRN)



Na primeira secção do **Pavilhão G** encontram-se o Almoarifado, o Setor e o Laboratório de Estudos Ambientais, o Herbário e um Depósito.

Continua na próxima página...





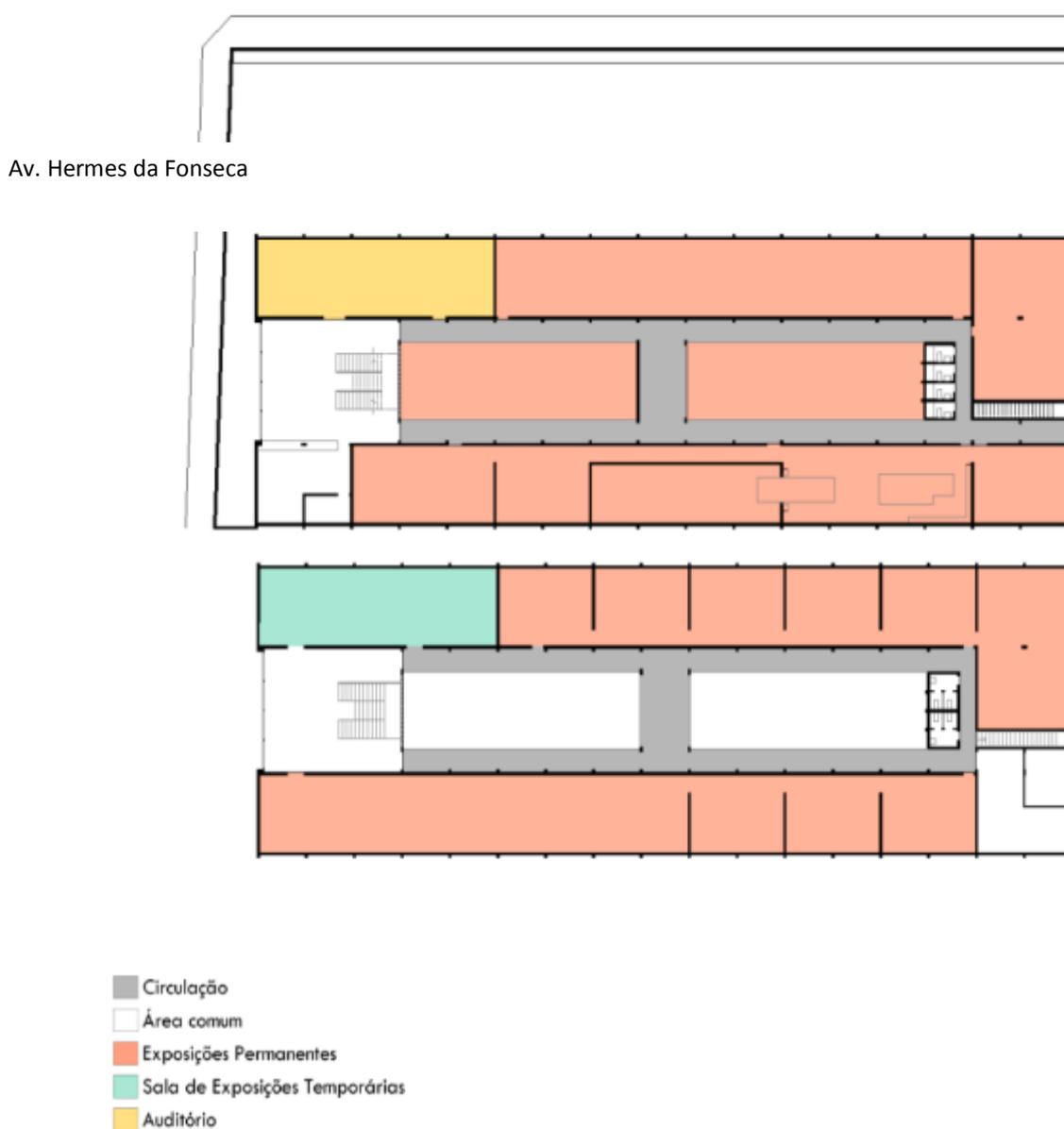
Dando continuidade ao **Pavilhão G**, encontramos dois toalhetes, a Sala da Museologia, a Sala dos Amigos do MCC e o Setor de Arqueologia.

032

Setor de Exposições

É todo modulado, com estrutura em concreto armado. Possui dois pátios internos e dois pavimentos, possuindo 1.668,45m². A implantação desse edifício no lote se constitui na parte mais próxima da Av. Hermes da Fonseca, onde está situado atualmente.

Abaixo o zoneamento das salas de exposição, mostrando a separação de cada sala por uma parede de 2,30m.



Zoneamento interno do Museu Câmara Cascudo
Acervo: Andressa Mello

0321

Reforma

Em 16 de janeiro de 2011 o Setor de Exposições foi interditado para que se iniciassem as obras de reforma. A reforma foi dividida em três etapas, sendo a primeira responsável pelas seguintes modificações:

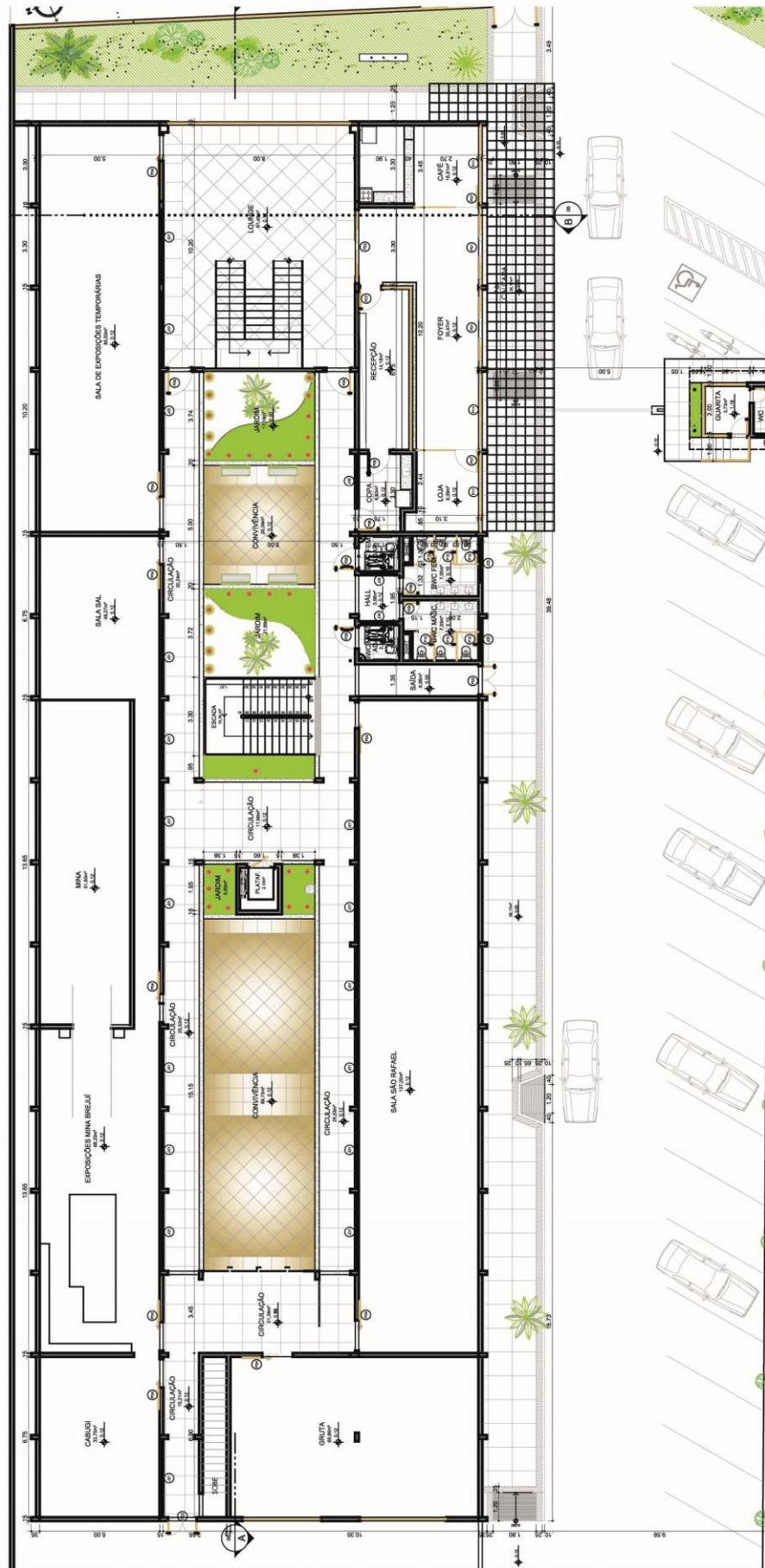
- Construção de uma nova sala de exposições temporárias (85,50m²);
- Realocação dos banheiros e construção de banheiros adaptados;
- Instalação da cobertura espacial do vão central;
- Construção da plataforma de acessibilidade, exceto elevador;
- Instalação da escada central para atender exigências de norma do corpo de bombeiros;
- Deslocamento do portão lateral para entrada e saída de veículos;
- Substituição dos quadros elétricos.

A 2ª etapa de reformas teve início em janeiro de 2012, com as seguintes metas:

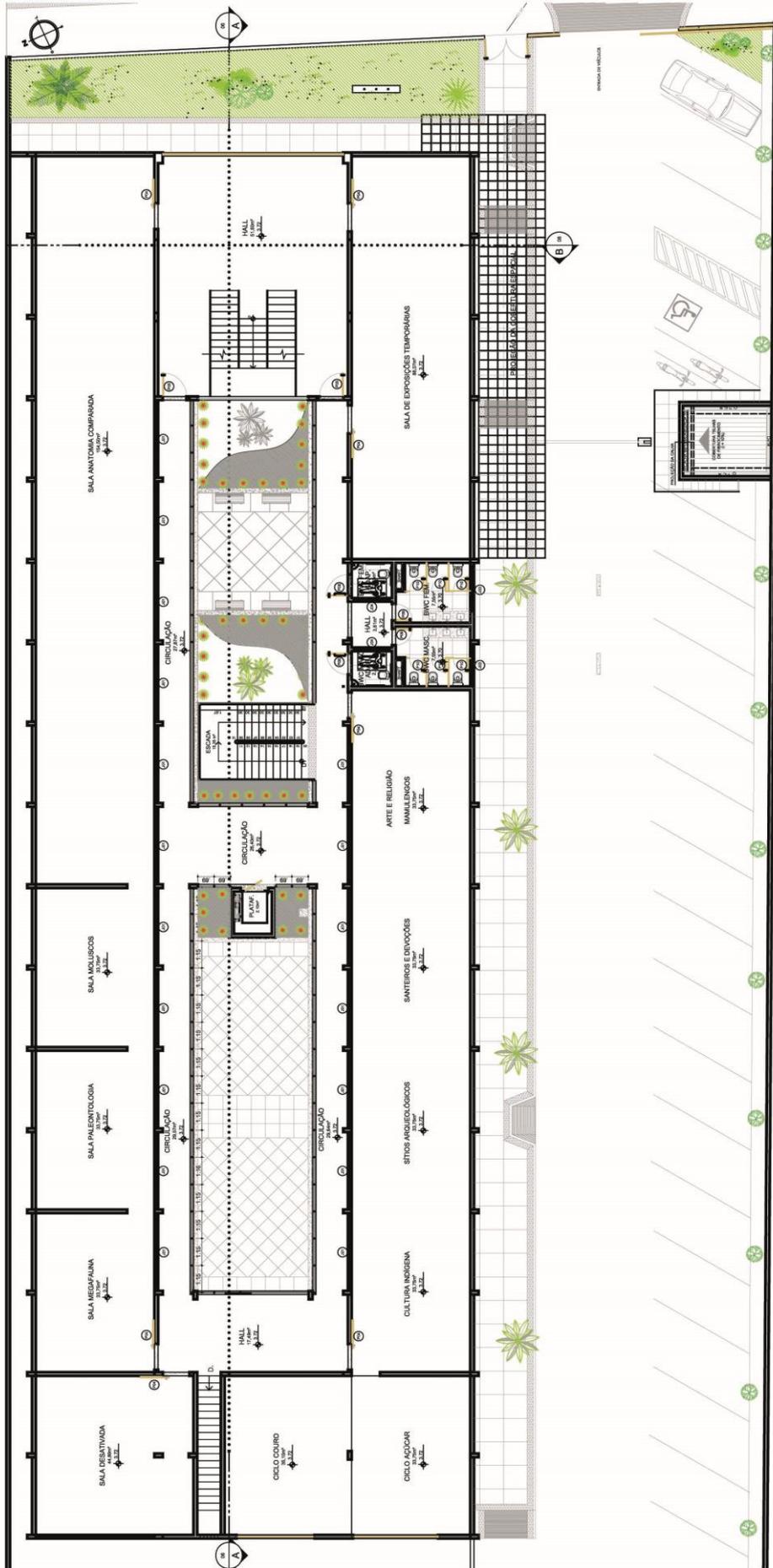
- Mudança da fachada e da entrada principal, que passará a ser lateral, envolvendo adaptações no estacionamento e no portão de entrada;
- Construção da nova recepção, guarda-volumes, copa, cafeteria e lojinha;
- Substituição do telhado, dos guarda-corpos e do piso nas áreas de circulação,

Há necessidade de uma 3ª etapa, que abrangerá todas as salas de exposição, incluindo piso, teto, paredes, mobiliário, iluminação e climatização. Para tal é preciso que o MCC/UFRN apresente um novo Plano Expográfico.

Planta baixa do pavimento térreo do Projeto de Reforma do MCC/UFRN, 2011
Acervo: MCC/UFRN.



Planta baixa do pavimento térreo do Projeto de Reforma do MCC/UFRN, 2011
Acervo: MCC/UFRN.



Bens patrimoniais: descrição e estado das coleções

O acervo museológico do Museu Câmara Cascudo (MCC/UFRN) tem sua origem na década de 1960, nas coleções formadas pelo extinto Instituto de Antropologia. Atualmente, seu acervo museológico encontra-se dividido da seguinte forma:

041

Acervo de Paleontologia

- 01 Coleção Onofre Lopes – Vertebrados (*aprox. 4.000 bens*)³
- 02 Coleção Vingt-Un Rosado – Fósseis da Bacia Potiguar
- 03 Coleção Antônio Campos – Amostras de rochas
- 04 Icnologia – Vestígios de evidências de ações de organismos em geral
- 05 Malacologia – Conchas (*aprox. 900 bens tombados*)⁴
- 06 Anatomia Comparada – Vertebrados

As coleções paleontológicas do MCC possuem sua origem na coleção de Geologia e Paleontologia do Quaternário, do extinto Instituto de Antropologia. A coleção de Malacologia teve início com a doação de mais de uma centena de conchas (do Rio Grande do Norte e de outras partes do mundo) pelo professor Protásio Pinheiro de Melo. O Acervo Paleontológico é constantemente utilizado como objeto de dissertações de mestrado, teses de doutorado, monografias de graduação, além de artigos científicos, configurando-se como referência para os estudos na área.

A Reserva Técnica de Paleontologia é a única a possuir armários deslizantes, instalados recentemente, no final do ano de 2014. Sendo assim, atualmente sua equipe técnica trabalha na transferência das coleções para os novos armários. Sua documentação encontra-se incompleta, com um livro tombo descontinuado. O trabalho de registro encontra-se parado, pois se projeta a formatação de uma nova ficha de registro atualizada, digital e manual, que atenderá melhor o trabalho do Setor.

³ Segundo o Pesquisador e Paleontólogo Fernando Barbosa, colaborador do Setor de Paleontologia do MCC/UFRN.

⁴ Número de peças incorporadas à coleção. Existe ainda um grande número de amostras a serem incorporadas.

Acervo de Etnologia(3112 bens)⁵

- 01 Arte Indígena(762 bens)
- 02 Arte Africana e Afro-Brasileira (121 bens)
- 03 Arte Popular
 - 3.1 - Cerâmica Lúdica (271 bens)
 - 3.2 - Cerâmica Utilitária (164 bens)
 - 3.3 - Garrafas de Areia (10 bens)
 - 3.4 - Teatro de Bonecos (23 bens)
 - 3.5 - Escultura em Cerâmica (225 bens)
 - 3.6 - Escultura em Madeira (86 bens)
 - 3.7 - Ex-Votos (377 bens)
 - 3.8 - Fibra Vegetal (45 bens)
 - 3.9 - Escultura Materiais Diversos (38 bens)
 - 3.10 - Brinquedos (95 bens)
- 04 Arte Sacra(189 bens)
- 05 Ciclo da Cana de açúcar(22 bens)
- 06 Ciclo do Couro(53 bens)
- 07 Renda de Bilro(576 bens)
- 08 Arte Pesqueira(44 bens)
- 09 Renda de Agulha e Bordados(12 bens)
- 10 Uso domestico e pessoal⁶

As primeiras coleções do acervo de Etnologia foram adquiridas através de doações, coleta, e compra do Instituto de Antropologia. Inicialmente o acervo foi constituído tendo como foco o território e a cultura do homem norte rio-grandense. Mas ao longo dos anos as coleções foram abrigando bens representativas de outras culturas, mesmo com a permanência do enfoco no Rio Grande do Norte.

No ano de 1979, o acervo de Etnologia passou por uma sistematização, com a marcação e catalogação de todos os bens, na época totalizando 1.062 objetos. Essa sistematização ainda permanece, porém vem passando, desde 2006, por uma profunda revisão para corrigir problemas e falhas, assim como para possibilitar o registro de novas coleções.

⁵ Arrolamento do Acervo de Etnologia do MCC/UFRN de 2014.

⁶ Coleção ainda em fase de criação e catalogação.

043

Acervo de Arqueologia(42.783 bens)⁷

- 01 Peças Líticas Lascadas
- 02 Peças Líticas Polidas
- 03 Peças Cerâmicas Pré-Históricas e Históricas

O Acervo de Arqueologia do Museu Câmara Cascudo tem sua gênese nas atividades de pesquisa e coleta de campo do Instituto de Antropologia. Essas coleções tiveram e têm um papel importante no desenvolvimento das pesquisas arqueológicas desenvolvidas no Rio Grande do Norte. Nos últimos quarenta anos, o Setor de Arqueologia realizou trabalhos em todas as regiões do estado, analisando vários aspectos da pré-história potiguar.

As coleções encontram-se acondicionadas em Reserva Técnica, em dezesseis estantes de ferro, dentro de caixas-arquivo de plástico. A grande maioria das peças arqueológicas está guardada em sacos plásticos, todas juntas. Poucas, sobretudo as de projetos recentes, estão em sacos individuais. Nenhum saco encontra-se sem ficha, presente, também, nas caixas-arquivo.

044

Herbário(950 espécimes)

- 01 Plantas terrestres (Fanerógamas)
- 02 Organismos aquáticos (Algas)

O Herbário do Museu Câmara Cascudo, criado em 1984, possui documentados exemplares da flora fanerogâmica da Mata Atlântica e seus ecossistemas associados, além de um acervo algas do litoral norte-rio-grandense. Está cadastrado na Rede de Herbário do Brasil, com 950 exsiccatas de plantas terrestres e marinhas (algas). Parte das espécies depositadas é proveniente de locais que, atualmente, se encontram em estado de perturbação ou mesmo ocupadas, tornando os dados registrados de grande importância para os estudos florísticos do estado do Rio Grande do Norte. Através dessa coleção podem ser obtidas informações a respeito da morfologia, sistemática, distribuição geográfica, habitat das plantas, que são a base para realização de qualquer trabalho na área da botânica.

⁷ Relatório Final do Projeto de Extensão: “Inventário das Coleções Arqueológicas do Departamento de Arqueologia do Museu Câmara Cascudo/UFRN”, Natal/RN, 2008.

Além dos acervos museológicos, o MCC/UFRN possui acervos de natureza bibliográfica, documental, videográfica, microfílmica e fotográfica, reunidos no Arquivo Documental do MCC, na Biblioteca Veríssimo de Melo e no Arquivo do Diário de Natal.

045

Acervo Documental

O acervo documental refere-se a um arquivo em idade permanente. Ou seja, toda a documentação existente já cumpriu a função para a qual foi produzida e no momento não apresenta valor administrativo e sim para a pesquisa e para o conhecimento da história da instituição.

Os tipos documentais existentes no arquivo do Museu Câmara Cascudo fazem referência a atividades administrativas da instituição como: ficha individual de servidor, ofício, memorando, recibo, termo de doação, portaria, curriculum vitae, certidão de óbito, entre outros. Encontram-se alguns projetos referentes aos departamentos de pesquisas existentes na referida instituição. Encontra-se também, exemplares de jornais como a “Folha da memória”, pertencente ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/RN, O Diário de Natal e O Informativo da UFRN.

A medição do espaço ocupado pela documentação existente correspondeu ao montante aproximado de: 236,76 metros lineares. Foi realizada a mensuração do acervo seguindo-se a lógica de medir a altura, a largura e o comprimento de todas as pilhas de documentos, verificando se a pilha constava de documentos na horizontal ou na vertical. Nos casos horizontais, levou-se em conta a sua largura, nos verticais, a sua altura.

A importância da preservação e da organização deste arquivo faz-se evidente, pois esta será uma das primeiras ações tendo em vista a construção da história do Museu Câmara Cascudo. Preservá-lo, organizá-lo e disponibilizar as informações nele contidas também são ações de suma importância para a manutenção da memória do MCC, daqueles que atuaram e atuam em sua dinâmica desde a data de sua fundação.

046

Acervo Bibliográfico

As seções que compõem o acervo bibliográfico são as seguintes: Antropologia, Zoologia, Educação, Museologia, Filosofia, Política, Biologia, Química, História Geral, História do Rio Grande do Norte, Conselho Ultramarino, resumos, anais, cordéis, e o acervo de Veríssimo de

Melo doado ao museu pela família do mesmo. Os livros mais antigos se encontram com as folhas frágeis e quebradiças necessitando uma maior atenção quanto à conservação física e melhores condições de guarda.

Para que o acervo bibliográfico esteja disponível para consulta, o mesmo passará por uma triagem para organização de suas sessões em Antropologia, Arqueologia, Museologia e Paleontologia. No momento, o Arquivo Documental e o Acervo Bibliográfico estão sendo transferidos para um novo espaço físico no Pavilhão B, onde já foram instalados armários deslizantes. No entanto, permanece a necessidade de cuidar da estrutura física do local, ou seja, organizar toda a fiação, reparar possíveis aberturas e rachaduras nas paredes e piso, pintar a sala, instalar ar condicionados em perfeito estado de funcionamento e localizados de forma que seja possível climatizar todo o ambiente homogeneamente. E as janelas devem estar completamente vedadas, impossibilitando a entrada de poeiras.

047

Acervo do Arquivo do Diário de Natal

Este acervo foi transferido para o MCC em setembro de 2013, quando o grupo Diários Associados, seu proprietário, cedeu em regime de comodato todo o material à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por um período de 20 anos. Conta com cerca de 30 mil jornais, fotografias e microfimes e encontra-se temporariamente armazenado em uma sala do Setor Expositivo a espera de um novo espaço físico para sua devida organização.

Os exemplares estão guardados nas mesmas caixas que vieram quando transferidos do Diário de Natal, alguns estão em caixas de papelão e outros em caixas-arquivo. Parte do material também está em armários de ferro com gavetas trancadas. O acesso ao material ainda está longe de estar disponível à população para consultas. Além de um prédio adequado para receber o acervo mencionado, a UFRN precisa de recursos para fazer o trabalho de organização, catalogação e digitalização.

Um projeto coordenado pelo professor de Arquivística do Departamento de História da UFRN, Haroldo Carvalho, apontou a necessidade de R\$ 380 mil para a catalogação e digitalização do acervo.

Missão Institucional

Contribuir para o desenvolvimento sociocultural e científico do Estado do Rio Grande do Norte, por meio da preservação, da pesquisa e da comunicação do seu acervo; popularizar as ciências naturais e a etnologia via projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão; prestar serviços à sociedade através da valorização e reconhecimento do patrimônio natural, histórico, artístico e cultural do Rio Grande do Norte, contribuindo para a conscientização da população frente às questões científico-culturais do Estado.

Visão

Ser um centro de excelência em pesquisa e comunicação científica e cultural, atuando de forma integrada e reconhecido como referência na preservação de acervos e divulgação das ciências naturais e da etnologia.

Diagnóstico Global da Instituição

071

Pontos Fortes

- Regimento novo e atualizado com as novas demandas do Museu, esperando por aprovação no CONSUNI;
- Diversidade e qualidade do acervo (Etnologia, Arqueologia, Paleontologia, Herbário, Documental e Bibliográfico);
- Política de Acervos em construção;
- Tem um espaço físico amplo, sendo o maior Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da cidade do Natal e do Estado do Rio Grande do Norte;
- Prédio do Setor Expositivo foi recentemente reformado;
- Como um museu universitário é um instrumento educativo de grande magnitude no âmbito acadêmico de todos os níveis;
- Sistema de segurança contra incêndio e de segurança externa com monitoramento de câmeras em fase implantação;
- Possui Associação de Amigos do MCC/UFRN;

072

Pontos Fracos

- Inventário incompleto dos acervos e ausência de banco de dados informatizado;
- Necessidade de acondicionamento adequado e de implantação de uma rotina de conservação e higienização do acervo;
- Falta de acessibilidade a deficientes físicos;
- Pouca divulgação e difusão do acervo, dos eventos e de suas atividades;
- Equipe técnica insuficiente;
- Baixa frequência de capacitação técnica de pessoal;
- Insuficiente atuação de professores com linha de pesquisa;

Programas e Projetos

(metas para os próximos 05 anos)

081

Programa Institucional

Como já assinalado, o MCC é um Órgão Suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo administrado por um Diretor, designado pelo Reitor, com aprovação prévia do Conselho de Administração - CONSAD da UFRN, recaindo a escolha entre docentes do Quadro Permanente da UFRN que estejam em regime de trabalho de 40 horas ou de dedicação exclusiva ou por museólogos do Quadro Permanente da UFRN.

Objetivos:

- Gerenciar a instituição conforme os mais modernos preceitos da museologia, seguindo o Regimento Interno e sua Política de Acervos;
- Defender junto à UFRN a dotação e qualificação de recursos humanos, materiais e do patrimônio institucional (espaço físico);
- Envolver o corpo funcional nos planejamentos, programas, projetos e atividades institucionais;
- Estimular a elaboração de projetos para captação de recursos junto a fontes financiadoras e de fomento;
- Estabelecer vínculos interinstitucionais através de convênios, termos de cooperação, apoios e parcerias;
- Atuar junto à Rede Universitária de Museus da UFRN, denominada RUMUS, de forma a fortalecer o seu papel como o principal museu universitário da UFRN e colaborar com as demais instituições museais universitárias;
- Gestionar junto à mantenedora a contratação de serviços que atendam as necessidades institucionais com qualidade e eficiência evitando a rotatividade dos profissionais;
- Elaborar e controlar Plano de Metas Anual que define metas/prioridades, assim como Relatório Anual;

Programa de Gestão de Pessoas

Apesar da contratação de 04 novos servidores através do concurso público realizados em 2009 e 2011 o MCC/UFRN ainda não dispõe de um quadro adequado de profissionais para a plena execução de suas atividades, sobretudo no que diz respeito à especialização em determinadas áreas. Muitos funcionários desempenham duas ou três funções, além de se encontrarem em desvio de função.

Os setores possuem funcionários sem qualificação técnica e, muitos, em desvio de função, como é o caso da recepção do setor de exposições que, para funcionar minimamente, conta com o auxílio de bolsistas de apoio técnico.

Os seus setores científicos são coordenados atualmente por professores, em vias de aposentadoria, e sem auxílio de técnicos especialistas, contando apenas com bolsistas de apoio técnico. O Setor de Etnologia não possui um pesquisador/curador especialista há anos, estando o seu acervo sob a responsabilidade do Setor de Documentação e sua curadoria realizada pela Conservadora/Restauradora.

Essa situação dificulta e, por vezes, impede o desenvolvimento das atividades, sobretudo, a pesquisa e divulgação das coleções, que carecem de estudos profundos e sistemáticos.

Quadro atual

Cargo	Categoria	Escolaridade	Situação	Setor/Função que desempenha
ADMINISTRADOR	Técnico Administrativo	Ensino superior	Ativo	Antropóloga
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	Técnico Administrativo	Ensino superior	Em processo de remoção	Paisagismo
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	Técnico Administrativo	Ensino médio	Ativo	Almoxarifado
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	Técnico Administrativo	Ensino médio	Ativo	Tesoureiro
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	Técnico Administrativo	Ensino médio	Ativo	Recepcionista
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	Técnico Administrativo	Ensino médio	Ativo	Recepcionista
AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	Técnico Administrativo	Ensino médio	Ativo	Secretária
MUSEOLOGO	Técnico Administrativo	Ensino superior	Ativo	Museólogo Documentalista
MUSEOLOGO	Técnico Administrativo	Ensino superior	Ativo	Museólogo/Setor de Exposições
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR	Docente	Ensino superior	Em vias de aposentadoria	Arqueólogo
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR	Docente	Ensino superior	Em vias de aposentadoria	Estudos Ambientais
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR	Docente	Ensino superior	Em vias de aposentadoria	Paleontólogo
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR	Docente	Ensino superior	Em vias de aposentadoria	Paleontólogo
RESTAURADOR	Técnico Administrativo	Ensino superior	Ativo	Conservação e Restauro
SERVENTE DE LIMPEZA	Técnico Administrativo	Ensino médio	Ativo	Pedagoga
SERVENTE DE LIMPEZA	Técnico Administrativo	Ensino médio	Ativo	Recepcionista
SERVENTE DE LIMPEZA	Técnico Administrativo	Ensino médio	Em processo de remoção	Recepcionista
TECNICO DE LABORATORIO	Técnico Administrativo	Ensino médio	Ativo	Laboratório de Conservação e Restauro
TECNICO DE LABORATORIO	Técnico Administrativo	Ensino superior	Ativo	Estudos Ambientais
TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Técnico Administrativo	Ensino superior	Ativo	Herbário
TECNICO EM CONTABILIDADE	Técnico Administrativo	Ensino superior	Ativo	Administração
TOTAL: 21				
Nível superior: 12 (04 docentes e 08 técnicos)				
Nível médio: 09				
Ativos: 15				
Em vias de aposentadoria: 04				
Em processo de remoção: 02				

Necessidade de Contratação

QTD	CARGO	ESCOLARIDADE	SETOR	ATIVIDADES
01	Antropólogo	Nível Superior	Etnologia	Elaborar projetos de pesquisa e extensão; prestar assessoria à montagem de exposições; estudar, conservar e fazer a curadoria das coleções etnológicas sob a guarda do Museu, bem como as coleções provenientes das escavações realizadas pelo Laboratório de Etnologia, além das atividades inerentes ao cargo.
01	Técnico em Laboratório	Nível Médio	Etnologia	Executar trabalho técnico de laboratório relacionado à Etnologia, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades inerentes ao cargo.
02	Arqueólogo	Nível Superior em Arqueologia ou História ou Museologia, com especialização em Arqueologia.	Arqueologia	Elaborar projetos de pesquisa e extensão; prestar assessoria à montagem de exposições; estudar, conservar e fazer a curadoria das coleções arqueológicas sob a guarda do Museu, bem como as coleções provenientes das escavações realizadas pelo Laboratório de Arqueologia, além das atividades inerentes ao cargo.
01	Técnico em Laboratório	Nível Médio	Arqueologia	Executar trabalho técnico de laboratório relacionado à Arqueologia, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades inerentes ao cargo.
02	Biólogo/Geólogo	Nível Superior em Biologia ou Geologia com especialização em Paleontologia.	Paleontologia	Elaborar projetos de pesquisa e extensão; prestar assessoria a montagens de exposições; estudar, conservar e fazer a curadoria das coleções paleontológicas sob a guarda do Museu e a guarda das coleções provenientes das escavações realizadas pelo Laboratório de Paleontologia, além das atividades inerentes ao cargo.
01	Técnico em Laboratório	Nível Médio	Paleontologia	Executar trabalho técnico de laboratório relacionado à Arqueologia, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades inerentes ao cargo.
02	Geógrafo	Nível Superior em Geografia	Estudos Ambientais	Desenvolver estudos e pesquisas na área de meio ambiente relacionada ao setor; desenvolver atividades de educação ambiental; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades inerentes ao cargo.
02	Arquivista/Bibliotecário	Nível Superior em Biblioteconomia ou Arquivologia	Arquivo e Biblioteca	Gerenciar a biblioteca e o arquivo documental do órgão; tratar tecnicamente o acervo e desenvolver recursos informacionais; desenvolver estudos, pesquisas e ações educativas; promover difusão cultural; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades inerentes ao cargo.

QTD	CARGO	ESCOLARIDADE	SETOR	ATIVIDADES
02	Assistente em Administração	Nível Superior	Coordenação Administrativa	Solicitar, receber, estocar e distribuir materiais, equipamentos e produtos necessários, atestar notas fiscais, requerer e controlar compras e serviços, além das atividades inerentes ao cargo. Gerenciar as ações da Coordenação administrativa (orçamento, patrimônio, almoxarifado, portaria, segurança e serviços gerais), além das atividades inerentes ao cargo.
04	Assistente em Administração	Nível Médio	Recepção do Setor de Exposições	Atender, registrar e controlar a entrada de visitantes ao setor de exposições, além das atividades inerentes ao cargo. Mediar a visitação no circuito expográfico, além das atividades inerentes ao cargo.
02	Assistente em Administração	Nível Médio	Recepção do Setor de Exposições	Guarda de Acervos para dar suporte às ações de segurança física do acervo exposto, além das atividades inerentes ao cargo.
02	Pedagogo	Nível Superior	Museologia	Elaborar e executar projetos e ações pedagógicas voltadas para atividades museais; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades inerentes ao cargo.
01	Programador Visual	Nível Superior em Comunicação Visual, Artes Visuais ou Design	Museologia	Planejar e executar programação visual de exposições museológicas; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades inerentes ao cargo.
01	Arquiteto e Urbanista	Nível Superior em Arquitetura	Museologia	Elaborar planos e projetos associados às ações expográficas do Museu, definindo materiais, acabamentos, técnicas, analisando dados e informações; fiscalizar e executar obras e serviços do setor; prestar consultoria e assessoria ao órgão e parceiros, além das atividades inerentes ao cargo.
01	Historiador	Nível Superior em História	Museologia	Desenvolver pesquisas sobre o acervo documental, cultural, histórico e científico do museu.
01	Jornalista	Nível Superior em Comunicação Social	Museologia	Recolher, redigir e registrar fatos, interpretar e organizar informações e notícias referentes ao órgão a serem difundidas nos meios de comunicação.
01	Produtor Cultural	Nível Superior em Comunicação ou em Produção Cultural.	Museologia	Planejar e executar ações culturais e educativas para o setor museológico; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades inerentes ao cargo.
TOTAL: 27				

O MCC necessita de um Programa de Formação e de Capacitação visando à qualificação e ao desenvolvimento dos servidores, requisitos indispensáveis à melhoria do desempenho organizacional.

Há a necessidade de formação de parcerias com professores dos departamentos da UFRN para a ampliação das práticas de extensão, ensino e, sobretudo, pesquisa no MCC.

Objetivos:

- Pleitear junto à UFRN a ampliação do quadro de lotação de funcionários para a contratação de Técnicos de nível superior e nível médio;
- Dar apoio institucional e facilitar administrativamente a capacitação do corpo técnico por meio de estágios, cursos de curta duração, de graduação e pós-graduação, cuja temática estiver relacionada aos programas institucionais;
- Propiciar aperfeiçoamento contínuo aos funcionários para o aprimoramento no desempenho de suas funções, possibilitando a participação em cursos e eventos relacionados à sua área de atuação;
- Garantir a inclusão de recursos para investimento e custeio na capacitação e qualificação dos funcionários;
- Apoiar a participação do corpo técnico em eventos científicos, com possibilidade de apoio financeiro;
- Facilitar o desenvolvimento de estágios de alunos e profissionais no MCC/UFRN;
- Desenvolver um Programa de Estágios remunerados e voluntários no MCC/UFRN;
- Definir programas anuais de trabalho individual e de equipe para o seu corpo técnico, baseado no Organograma funcional;
- Sensibilizar o corpo técnico quanto à responsabilidade ambiental no consumo de recursos e na produção e destinação de resíduos, bem como quanto ao cuidado com o ambiente de uma instituição museológica, reduzindo e controlando os impactos causados sobre o ambiente pelos resíduos produzidos no MCC.

Programa de Comunicação

A comunicação institucional em museus, pensada dentro da lógica do planejamento como ferramenta de gestão, constitui-se em sistematização de estratégias que possibilitam o fortalecimento da marca da instituição, a repercussão de suas ações, fidelização de público e conquista de novos públicos. Ao fortalecer a imagem institucional e ser fator estruturante no aumento dos índices de visitação, principal indicador de desempenho de uma instituição museológica, a comunicação institucional eficiente facilita a busca de novos parceiros e fontes de patrocínio.

O programa de comunicação para o MCC/UFRN deve também procurar sanar as graves falhas que são observadas no decorrer da sua história em relação à comunicação: o museu não é percebido pela comunidade da UFRN como parte da universidade, por um lado, e também não tem imagem consolidada na cidade em que está sediado, com boa parte do público potencial desconhecendo seu perfil e dinâmica de funcionamento.

A principal ferramenta do programa de comunicação é o plano de comunicação, de natureza obrigatória e que contém a indicação de todas as ferramentas necessárias ao desenvolvimento de comunicação eficiente, a nível interno e externo, e a implantação de um modelo de marketing cultural que atenda ao perfil e objetivos do MCC/UFRN. É a implantação do plano de comunicação adequado às características e necessidades da instituição que permitirá que os objetivos do programa sejam alcançados.

Objetivos:

- Fortalecer a marca da instituição com base na missão, visão e valores;
- Criar diretrizes institucionais e ferramentas adequadas para a otimização da comunicação interna e externa;
- Identificar, diversificar e fidelizar públicos, como também atrair novos públicos;
- Dar a conhecer a coleção, programação, serviços e eventos da instituição;
- Implantar ações de marketing cultural que tornem a marca do MCC/UFRN atraente a mecenato, apoios e patrocínios.

084

Programa de Acervos

0841

Documentação

O MCC/UFRN possui acervos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica. Numa realidade repleta de demandas, como a necessidade de investir na atualização de suas exposições ou na promoção de atividades culturais e educativas, o gerenciamento do acervo do MCC/UFRN ocupou por muito tempo um papel coadjuvante, resumindo-se a atividades específicas e pontuais. Como a grande maioria dos museus brasileiros, o acervo do MCC/UFRN carece de políticas e planejamento que definam critérios claros para sua gestão.

Como uma instituição que possui a responsabilidade de guardar bens culturais e científicos, o MCC/UFRN tem o dever de preservar suas coleções, sendo imprescindível para isso o uso de princípios técnicos que servem para apoiar sua equipe no trato do acervo. Pela carência de uma sistematização de seu acervo, o MCC/UFRN possui, atualmente, dificuldade em transformar suas coleções em fontes de informação, necessárias para o desenvolvimento de pesquisas, exposições e outras atividades culturais e educativas do museu.

Enquanto um espaço produtor de conhecimento, que trabalha com a organização, o tratamento, o armazenamento, a recuperação e a disseminação de informações, produzidas a partir de suas coleções, cabe ao MCC/UFRN implantar um Sistema Documental atualizado e adequado aos seus usuários, sejam eles especialistas ou o público em geral. Para tanto, é imprescindível a implantação de um Sistema de Documentação capaz de permitir a comunicação efetiva entre o museu e a comunidade.

A documentação e a pesquisa do acervo estão entre os três itens prioritários para a revitalização de unidades museológicas, sendo que todo o processo de revitalização estaria apoiado na etapa de documentação e pesquisa. (Plano Nacional de Museus, 2000) Entendemos que o princípio básico da documentação de museus é fomentar o processo de comunicação entre o objeto e o público, com o objetivo final da geração e disseminação de conhecimento. A partir do momento em que suas coleções passam a ser tratadas como fontes de informação, o conhecimento gerado a partir delas pode ser disseminado por diferentes ações culturais e educativas, como publicações, oficinas, cursos, programas de estágio para estudantes universitários e pesquisadores, programas de intercâmbio com outras instituições, etc.

A implantação de um Sistema de Documentação irá permitir uma visualização completa e padronizada do acervo do MCC/UFRN, de modo a constituir subsídios para as decisões sobre o que deve ser mantido, o que precisa ser adquirido (as “lacunas do acervo”), aquilo que deve ser transferido para outras instituições e o que deve ser desvinculado ou descartado (como elementos cenográficos, mobiliário expositivo deteriorado, entre outros). O estabelecimento de um banco de dados informatizado para o gerenciamento eletrônico das informações, até então reunidas em planilhas de dados, facilitará a utilização e atualização pela equipe técnica. Além disso, a disponibilidade do banco de dados para consulta pública possibilita o acesso ilimitado do público, disseminando as informações sobre o acervo.

A pesquisa do acervo e a documentação adequada do acervo do Museu Câmara Cascudo/UFRN serão capazes de ampliar o conhecimento acerca da relevância de estudos de coleções museológicas, arquivísticas e bibliográficas, fontes de informação acerca da cultura e ciência do nosso Estado, dando uma relevância maior para o uso do objeto como documento tanto para estudos históricos como a sua preservação nas instituições. Deve-se ressaltar também a complementação de conhecimentos na área de preservação de patrimônio cultural e a política de conservação, além de reafirmar o Museu Câmara Cascudo/UFRN enquanto instituição produtora e disseminadora de novos conhecimentos.

Objetivos

- Consolidar uma Política de Acervos coerente, a partir do conhecimento das coleções do Museu Câmara Cascudo/UFRN, baseada em um Sistema de Documentação e de Gerenciamento de Dados eficiente e informatizado;
- Aperfeiçoar o controle patrimonial, assim como administrativo, do conjunto de bens culturais e científicos salvaguardados pelo Museu Câmara Cascudo/UFRN;
- Revisar e organizar o acervo bibliográfico e arquivístico, assim como digitalizar os documentos, tanto para resguardar sua integridade física, quanto para possibilitar uma melhor utilização pelos pesquisadores.
- Permitir à UFRN o reconhecimento das coleções que constituem o acervo do Museu Câmara Cascudo/UFRN, por meio da atualização das listagens de coleções e a captura de registro fotográfico dos bens;
- Consolidar diretrizes técnicas de documentação de acervos que possam servir de referência para o desenvolvimento de trabalhos de natureza semelhante em outros espaços museais, principalmente da UFRN e do Estado do Rio Grande do Norte;

- Viabilizar a preservação, a pesquisa, a divulgação e a fruição do patrimônio museológico, arquivístico e bibliográfico salvaguardado pelo Museu Câmara Cascudo/UFRN, com fins de incrementar o seu papel educativo enquanto principal museu universitário do Estado do Rio Grande do Norte.

0842

Conservação e Restauração

Este programa busca prioritariamente a preservação do acervo museológico, uma vez que este necessita de uma série atividades de conservação preventiva e, em alguns casos, do restauro de suas peças.

O acervo é constituído por uma diversidade de materiais orgânicos e inorgânicos, entre ossos, pedras, cerâmica, vidro, tecido, madeira, papel, dentre outros – distribuídos em três Reservas Técnicas: Etnologia; Arqueologia e Paleontologia. Estes espaços estão localizados em um prédio na parte posterior do setor expositivo, com grande incidência de fuligem, visto que, fica em uma das avenidas mais movimentadas da cidade. Ainda há uma alta umidade que depõe contra o acervo orgânico ocasionando risco de total degradação, facilitado pela proliferação de fungos. Como também um constante ataque de insetos xilófagos ao acervo e ao prédio, colocando em risco a boa conservação de ambos.

A meta principal é a reorganização das Reservas Técnicas, a fim de que todas as peças estejam devidamente revisadas, higienizadas e com acondicionamento em armários de aço que garantam sua integridade e não reajam aos materiais de que são compostos. Para este fim, está prevista a aquisição de mais armários deslizantes e novos equipamentos para o controle das condições ambientais e de pragas para os laboratórios e reservas técnicas, além de projetos de pesquisa relacionados também ao controle de pragas.

Objetivos:

- Produzir Manuais de Normas e Procedimentos para uso no Laboratório de Conservação e Restauro e, sobretudo, para as Reservas Técnicas;
- Implementar um sistema semestral de controle de pragas no prédio do Museu;

- Dar continuidade aos projetos de pesquisa e extensão em parceria com departamentos da UFRN e outras instituições em busca de novas alternativas para o controle de pragas;
- Reestruturar os laboratórios com a manutenção e aquisição de novos equipamentos e materiais que proporcionem de forma mais adequada a conservação das coleções e a manutenção dos equipamentos;
- Criar, em parceria com o Setor de Pesquisa e Documentação Museológica, um sistema informatizado para facilitar a localização do acervo;

085

Programa de Exposições

0851

Exposição de Longa Duração

O Museu Câmara Cascudo vem passando por um importante processo de reformulação geral das estratégias de comunicação museológica, tendo como ponto de partida a criação de novo discurso para a atualização da exposição de longa duração que atenda às demandas contemporâneas de exposições em museus de ciências, como abordagem interdisciplinar dos temas, atualização tecnológica dos elementos de expografia e interatividade e adequação técnico-pedagógica dos conteúdos à missão e objetivos institucionais.

A antiga exposição de longa duração da instituição apresentava problemas previsíveis para um discurso com conceito envelhecido em quatro décadas. Não só questões ligadas à mudança de paradigmas da Museologia (e, conseqüentemente, da Museografia) podem ser observadas quando constatamos o envelhecimento do discurso ali apresentado, mas também a questões ligadas à mudança de paradigmas das áreas científicas no decorrer do tempo, o que era mais acentuadamente observável nos temas ligados às ciências humanas (História e Antropologia, mais especificamente).

Constituindo-se na principal interface entre o museu e a sociedade, a exposição de longa duração deve conseguir discorrer criticamente sobre o conhecimento construído a partir das pesquisas realizadas e coleções formadas no decorrer da história do MCC/UFRN, de forma a converter-se em ferramenta de apropriação social dessa produção acadêmica a partir do fato museal, tornando perceptível ao visitante a importância social da preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio ali exposto.

O caráter de museu universitário faz com que seja necessária a explicitação da construção do conhecimento ali apresentado como resultado das ações de ensino, pesquisa e extensão da UFRN. Os conteúdos, resultado dos paradigmas científicos que lastreiam e/ou justificam a musealização do acervo material e imaterial ali presente, precisam estar em consonância com os paradigmas científicos aceitos na UFRN no decorrer da sua história, seja em suas concordâncias, áreas de conflito ou contradições, fato que explicita a necessidade de dar peso às relações interdisciplinares, interdepartamentais e interinstitucionais no processo

de concepção do discurso expográfico determinado no projeto conceitual e consolidado na produção da exposição.

Objetivos:

- Elaboração do projeto conceitual (anteprojeto) para a exposição de longa duração, que contemple definição conceitual geral do discurso e estratégias de comunicação necessárias, módulo a módulo, para o devido desenvolvimento e a devida articulação desse discurso;
- Definição de mecanismo administrativo para viabilização de projeto executivo e produção (atuação de equipe institucional da UFRN ou licitação de empresa especializada);
- Viabilização dos recursos orçamentários necessários ao projeto executivo e à produção da exposição, de acordo com mecanismo administrativo adotado;
- Elaboração do projeto executivo que contemple o detalhamento técnico necessário às licitações e à possibilidade de execução por etapas (arquitetura, iluminação, cenografia, design, mídias digitais e demais projetos técnicos);
- Encaminhar as demandas de projetos de licitação e produção de exposições.

0852

Exposições de Curta Duração

As exposições de curta duração terão o papel de dialogar com a exposição de longa duração através da construção de discursos complementares que sejam compatíveis com a missão e objetivos institucionais, a natureza e tipologia das coleções e com as diretrizes de atuação das divisões que compõem a Coordenação Técnico-Científica e Cultural.

Nesse contexto, o planejamento de exposições de curta duração passa a privilegiar as relações interdisciplinares e os temas transversais na construção de discursos complementares, bem como se converte numa ferramenta central para promover as relações interinstitucionais entre o MCC/UFRN e outras instituições que operam com patrimônio científico e cultural.

Objetivos:

- Institucionalizar diretrizes para avaliação da conformidade de projetos de exposições temporárias com o perfil e objetivos institucionais;

- Criar banco de projetos de exposições temporárias produzidos pela equipe do MCC a partir de articulação interna ou junto a outros departamentos da UFRN;
- Instituição de política de intercâmbio institucional com instituições museológicas para recebimento de exposições.
- Elaboração de calendário anual para exposições temporárias que contemple a alternância de temas quanto às áreas de conhecimento representativas na instituição

0852

Exposições Itinerantes

Considerando-se as imensas dificuldades que envolvem um projeto de itinerância de exposições, ação de logística complexa e custos elevados quando envolvem acervos museológicos, as exposições itinerantes do Museu Câmara Cascudo devem assumir perfil didático de divulgação científica e ação cultural, observados a missão e os objetivos institucionais, focando nos acervos didáticos, temas interdisciplinares e transversais na construção dos discursos expográficos.

As exposições itinerantes precisam alcançar o público em ambientes (bairros, cidades, regiões) que tenham acesso restrito a exposições, adaptando-se a várias possibilidades de montagem, de acordo com os espaços locais disponíveis e com articulações que permitam a elaboração de calendários anuais, com a ampla divulgação nas comunidades a recebê-las.

Pretende-se, com o perfil de itinerância apresentado, transformar as ações das exposições itinerantes do MCC/UFRN em instrumentos de inclusão social, levando o conhecimento gerado pela cadeia produtiva da instituição a comunidades e grupos sociais que não costumam ter acesso adequado a tal tipo de ação cultural.

Objetivos:

- Consolidação de banco de projetos para exposições itinerantes que contemplem as áreas de atuação do MCC, as temáticas das suas coleções e os temas transversais;
- Articulação de parcerias governamentais, institucionais ou da sociedade civil a fim de viabilizar execução das ações em caráter continuado;
- Elaboração de calendário anual de atuação, a partir das parcerias já consolidadas e de demandas de eventos previsíveis no decorrer do exercício.

Programa Educativo e Cultural

Observando a necessidade da qualidade no atendimento ao público, o MCC/UFRN tem como objetivo primordial pôr em prática a criação e desenvolvimento do seu Setor Educativo e Cultural, visto que, nesse setor a ação do educador museal dará sentido às exposições atendendo a todo tipo de público. Para esse fim busca-se inserir propostas que viabilizem a comunicação entre o que é exposto e aqueles que buscam as informações, pois o público é a grande preocupação daqueles envolvidos nas ações.

O Setor de Educação e Cultura do MCC/UFRN, a partir da efetivação das propostas contidas no Plano Museológico, dispõe-se a trabalhar de forma atrativa o discurso museológico com o público. Propomos que o museu como um todo – incluindo os setores técnicos – desenvolvam atividades em conformidade com o Setor Educativo/Cultural. Essas parcerias otimizam a realização de projetos e desafios, superam dificuldades anteriores transformando-as em experiências, para crescimento e divulgação do museu.

O Setor Educativo e Cultural do MCC propõe programar ações educativas que aperfeiçoem a comunicação das coleções do museu, objetivando a interação entre o conhecimento, o objeto exposto e o público visitante. Essa percepção proposta nos remete a uma visão de museu enquanto instrumento de ação social transformadora revelando a importância das exposições e da atuação educativa como veículo dessa transformação.

Objetivos:

- Coordenar o treinamento dos funcionários e monitores responsáveis pela recepção do público e mediação das exposições do museu;
- Implantar o “espaço-entretenimento” com estrutura e materiais pedagógicos imprescindíveis à aprendizagem do público, objetivando discussões coletivas, registros, leituras e abordagens do que foi visto no Setor Expositivo;
- Estabelecer parcerias com professores objetivando integração das atividades desenvolvidas entre o museu e instituições de ensino;
- Implantar um programa interdisciplinar de educação patrimonial e de divulgação científica que envolva todos os setores técnicos do Museu;
- Realizar Cursos e Oficinas de capacitação para profissionais de museus;

- Ampliar as atividades de educação ambiental e de ensino de ciências do Parque Educacional Raimundo Teixeira da Rocha (PERTRo) em parceria com o projeto Parque da Ciência;
- Avaliar periodicamente as ações educativas desenvolvidas.

Programa de Pesquisa

As pesquisas desenvolvidas pelos setores do MCC estão direcionadas principalmente a estudos referentes ao acervo, onde os setores direcionam as atividades de investigação científica para suas especialidades.

O **Setor de Etnologia** possui duas linhas de pesquisa bem definidas: a primeira em **Cultura Popular**, que, atualmente, conta com o projeto *Nossos Artistas*, um desdobramento das atividades de pesquisa e documentação do acervo de Etnologia e que tem como objetivo principal mapear e catalogar as obras dos principais artistas de arte popular do Rio Grande do Norte inseridos nas coleções do MCC; e o projeto *Vernáculo: A Criação Popular no RN*, sob a coordenação do professor Everardo Araújo Ramos do Departamento de Artes (DEART/UFRN), cujo objeto pesquisa é o artesanato e a arte popular do Estado, ou seja, o trabalho de artesãos e artistas que criam objetos em diferentes materiais (argila, madeira, fibras vegetais, couro, entre outros) e com diversas funções (utilitários, decorativos, lúdicos, entre outros), perpetuando conhecimentos e gestos ancestrais, passados de geração em geração, ou renovando a tradição com elementos da contemporaneidade. O objetivo é registrar o trabalho desses criadores, bem como conservar uma amostragem dos objetos por eles criados, a fim de preservar a memória e produzir documentos sobre um patrimônio ao mesmo tempo material e imaterial.

A segunda linha de pesquisa centra-se na **Etnologia Indígena**, com o Grupo de Pesquisa **Paraupaba**, desenvolvendo estudos relativos à temática e à questão indígena no Rio Grande do Norte e de outros Estados, dando ênfase a questões acerca da valorização da história oral, da memória e da organização social, além dos processos de autoreconhecimento étnico dos grupos indígenas.

O **Setor de Paleontologia** possui duas linhas de pesquisa, a primeira direcionada à Biodiversidade Pleistocênica e a segunda à Bacia Potiguar. As atividades abrangem metodologias de coleta de amostras e dados em campo para embasamento e organização das coleções científicas. Os projetos desenvolvidos pelo setor, no Laboratório de Paleontologia, se constituem como atividades acadêmico-científicas (ACC) para alunos de graduação dos cursos de Geologia e Ciências Biológicas da UFRN. Além disso, estudantes da UFRN e de outras instituições desenvolvem projetos de monografia, dissertação de mestrado e tese de doutorado, tendo como objeto de pesquisa o acervo paleontológico do MCC/UFRN.

As pesquisas desenvolvidas pelo **Setor de Arqueologia** estão direcionadas a estudos referentes ao seu acervo e a pesquisas sobre ocupações Pré-históricas no Rio Grande do Norte. Essas atividades abrangem metodologias de coleta de amostras e dados em campo para embasamento e organização das coleções científicas. Atualmente, encontra-se em andamento as seguintes pesquisas: 1) Diagnóstico do patrimônio arqueológico pré-histórico e histórico do município de Florânia/RN;2) Estudo da Coleção Arqueológica do município de Guamaré/RN;3) Análise da coleção arqueológica proveniente dos sítios arqueológicos da bacia do Rio Amargoso, Pendências/RN.

A formação de coleções é uma consequência natural da pesquisa realizada pelo MCC, principalmente nas áreas da etnologia, arqueologia e paleontologia, visto que os pesquisadores nessas áreas são os que mais promovem atividades ligadas à coleta e ao trabalho em campo. O potencial de informações que essas coleções carregam está apoiado em uma tríade: manutenção, pesquisa e acessibilidade. A manutenção responde pela vida útil e pela qualidade dos dados, a pesquisa revela a expressão do objeto no seu contexto. E a acessibilidade se divide em dois níveis: o acesso físico aos objetos e o acesso aos dados. O estudo que não busca a divulgação e a comunicação não cumpre o seu papel social, lesando os interesses coletivos. Em um museu, as exposições e atividades educativas são ferramentas de divulgação e devolução do conhecimento produzido em seus laboratórios.

O **Setor de Documentação Museológica** trabalha na linha de pesquisa da História da Ciência, com a investigação histórica da própria instituição e de seus acervos. A pesquisa expande as informações acerca das coleções e fortalece o trabalho de documentação dos bens sob a guarda do MCC/UFRN.

O **Setor de Conservação e Restauro** do MCC/UFRN desenvolve o projeto ***Vernáculo: Estratégias de Preservação e Promoção da Arte e do Artefato Popular no Rio Grande do Norte***, sob a coordenação do professor Everardo Araújo Ramos do Departamento de Artes (DEART/UFRN), com o foco específico no acervo do Setor de Etnologia. A linha de pesquisa do projeto contribui para o maior conhecimento de materiais e técnicas utilizados nas confecções dos acervos desse setor. Dessa forma, qualifica os profissionais a lidarem com mais propriedade na conservação dessas peças.

Sendo o processo de comunicação e divulgação de conhecimento atividade primordial em um museu, compete ao **Setor de Museologia** trabalhar em conjunto com os demais **setores** para tornar mais acessível ao público em geral as informações produzidas pela atividade de investigação científica do MCC.

Os estudos de avaliação de exposição e atividades de investigação do público, como comportamento, percepções, aprendizagem, fornecem informações que ajudam na tomada de decisões, a melhorar a relação com o visitante e a informar a equipe sobre o que os visitantes pensam e como eles se comportam. A percepção dos interesses dos visitantes possibilita estruturar programas mais contextualizados, com perspectivas voltadas para a realidade do público do MCC.

Objetivos:

- Fortalecer as áreas de atuação científica do MCC, por meio de ações integradas com os professores e departamentos da UFRN e pesquisadores de outras instituições;
- Produzir conhecimento científico, de forma interdisciplinar, tendo como tema gerador o seu acervo e as ações desenvolvidas pela sua equipe técnica;
- Receber e orientar estudantes e pesquisadores para o desenvolvimento de pesquisas a partir de um plano de trabalho;
- Criar um Programa de Estudo e Avaliação de Público do MCC;
- Cadastrar todos os programas e projetos existentes no SIGAA, ferramenta que possibilita que a UFRN tenha conhecimento das atividades desenvolvidas pelo MCC;

Programa Arquitetônico

A estrutura física do Museu necessita de adequação à atividade museologia que exerce. O MCC encontra-se instalado em um edifício construído entre 1964 e 1973, possuindo cerca de 50 anos de idade. Sendo assim, as exigências que permearam e permeiam o Museu, bem como as mudanças que aconteceram ao longo desses anos, exigiram muito das suas instalações elétricas e hidrossanitárias.

Os museus, atualmente, buscam fontes de renovação, seja para atrair visitantes, seja para a melhoria de sua estrutura interna, como por exemplo, climatização, informatização, ou também a implantação de um recurso de circuito interno de TV para a prevenção de roubos. Tudo isto demanda muito da instalação elétrica atual. O MCC busca essas fontes de renovação, mas para isso, é necessário que parte de fiação elétrica de todo o Museu seja inteiramente recuperada. O aumento do número de circuitos elétricos, dispositivos de disparo contra choque e vazamento de corrente elétrica, são medidas necessárias que estão sendo implantadas.

A iluminação da maior parte dos espaços do Museu ainda data da época de construção, as lâmpadas são fluorescentes e não acompanharam as mudanças espaciais ocorridas no nele ao longo dos anos. O setor expositivo não possui iluminação adequada e direcional; as lâmpadas ainda são fluorescentes e não atendem às exigências dos nossos dias. Portanto, faz-se necessário a troca desta iluminação atual pela iluminação adequada, como lâmpadas incandescentes de baixa potência (controle de temperatura), sistemas de fibra ótica, sistemas com tecnologia LED, lâmpadas fluorescentes com filtros UV, entre outros.

A questão da acessibilidade é muito discutida para que se possa melhorar e, com certeza, tornar-se motivo de orgulho para o MCC. Ele não dispõe de rampas de acessibilidade, nem de plataformas, bem como as portas não possuem largura mínima para a passagem de cadeiras de rodas. Não há informações em braile, nem guias treinados e familiarizados com a linguagem de sinais. Tudo isto deverá ser revisto pelo MCC, por meio da elaboração de um Plano de Acessibilidade no Museu, para assim, receber idosos, deficientes físicos, visuais e auditivos.

As duas etapas de reformas no Setor Expositivo do MCC tiveram início, respectivamente, em janeiro de 2011 e de 2012; em ambas, expirou o prazo de execução de seus projetos sem a efetiva conclusão de todos os serviços. Diante disso, a partir de 2013, o Museu encaminhou solicitação à Superintendência de Infraestrutura – SIN para tomar providências no sentido de

complementá-los. A SIN iniciou a elaboração de projetos e orçamentos e os concluiu neste início de 2015. Nossa expectativa é de que os mesmos sejam executados tão logo os recursos que os custearão estejam disponíveis. Para tanto caberá à Reitora da UFRN obter o montante necessário a tal complementação.

As obras a serem executadas incluem não somente aquelas deixadas de executar nas citadas etapas de reforma, como também, outras que atendem a necessidades de manutenção física dos prédios que compõem o MCC/UFRN (ANEXO I).

Além destas, serão encaminhadas em 2015 solicitações para obras novas: espaços para um Centro de Documentação e para um Auditório (100 lugares) nesta unidade.

O pleito de um Auditório se justifica pelo fato de o haveremos suprimido, temporariamente, em favor da ampliação das áreas de recepção e de circulação do Setor Expositivo constante das obras de reforma das duas etapas citadas; o mesmo era extensivamente utilizado para acolhimento dos visitantes por meio da exibição de vídeos e filmes de cultura e de ciência, para palestras, minicursos e outras atividades pedagógicas, além de ser locado por entidades externas para fins culturais. Percebe-se que a supressão do mesmo, embora necessária para a ampliação aludida, deixou uma enorme lacuna cultural, daí defendemos a sua reimplimentação que abrirá perspectivas de uso para a própria comunidade universitária como extra universitária.

O Centro de Documentação citado surge como uma necessidade premente depois que o MCC passou a abrigar patrimonialmente os acervos jornalístico, fotográfico e de microfilmes, produzidos entre 1935 e 2012 pela empresa Diários Associados, proprietária do extinto jornal Diário de Natal/O Poti, que os cedeu em comodato por 20 anos à UFRN em 2013.

Esse novo setor do museu deverá existir, dentro em breve, a partir do momento em que inserirmos a sua criação no Regimento Interno que tramita no CONSUNI – Conselho Universitário desde novembro de 2014. O novo Centro de Documentação nascerá da fusão da Biblioteca Veríssimo de Melo com o Arquivo Documental Histórico do MCC, incorporando os novos acervos recém-chegados, os quais ampliaram exponencialmente os limites do arquivo sob a guarda do MCC/UFRN. Desta forma, justifica-se plenamente a solicitação deste Museu de construir os espaços mencionados.

Objetivos:

- Criação e implantação de um Plano de Acessibilidade no Museu;

- Execução de obras de acessibilidade;
- Execução das obras de reforma previstas pelo Plano Orçamentário de 2015 da Superintendência de Infraestrutura, aquelas não executadas na Primeira e na Segunda Etapa de reformas do Museu, entre elas: implantação das redes de lógica e de telefonia no Setor Expositivo, bem como a construção da escada de emergência no pátio interno desse setor;
- Climatização de todas as salas de exposição e das Reservas Técnicas;
- Adaptação das instalações para recebimento de acervo documental;
- Distribuição do espaço físico de forma adequada para o corpo técnico do MCC/UFRN;
- Incluir o Parque Educacional Raimundo Teixeira da Rocha no circuito de visitas do Museu, integrando-o ao bloco de exposições por meio de sinalização;
- Construção de abrigo para acondicionamento de resíduos sólidos;
- Construção de bicicletários ou paraciclos para estacionamento de bicicletas próximo à guarita principal;
- Pleitear a instalação de um (01) gerador de energia para atender a todo o Museu.

Programa de Segurança

Como resultado da Política Nacional de Museus, gerada em 2003, no início de 2009 foi aprovado o Estatuto de Museus (Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro) e criado o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM (Lei Nº 11.906, de 20 de janeiro). O Estatuto determina que “os museus garantirão a conservação e a segurança de seus acervos” (Art. 21), bem como “dos usuários, dos respectivos funcionários e das instalações (Art. 23).

Para o IBRAM, o desenvolvimento de um projeto de segurança adequado deve obedecer às singularidades de cada instituição. No Brasil ainda não existem normas publicadas sobre o sistema de segurança patrimonial. Existem algumas normas da ABNT que podem auxiliar na elaboração do projeto de segurança patrimonial. Tais normas são as que apresentam padrões de desempenho e resistência de materiais utilizados em portas, janelas, fechaduras, estrutura ou referentes ao uso de cabos e dutos utilizados em infraestrutura.

Reconhecendo a segurança como aspecto de vital importância para qualquer instituição museológica, o IBRAM lançou em 2011 a publicação “Segurança em Museus”, estabelecendo estratégias para definição dos sistemas de seguranças dos museus brasileiros. Para o IBRAM, os sistemas de segurança dos museus dependem inteiramente de articulações e práticas interdisciplinares, que envolvem, em igual proporção, as áreas da museologia, arquitetura, engenharia, administração, educação, comunicação e pesquisa.

É desejável que em cada ambiente possa haver o conjunto de medidas específicas para a segurança do prédio e do pessoal. Na impossibilidade financeira ou técnica, deve ser providenciado um mínimo de requisitos, mesmo que paliativos, para que a área não fique com a segurança descoberta.

Objetivos:

- Implantação do Programa de Segurança Patrimonial orçado no valor de R\$ 34 000,00 (Fonte: PROAD/UFRN), em fase de conclusão;
- Implantação do Programa de Segurança de Acervos;
- Implantação do Programa de Segurança de Pessoas.

0810

Programa de Financiamento e Fomento

O MCC/UFRN é um órgão suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, como tal, recebe dotação orçamentária anual da Reitoria dessa instituição para seu custeio, no valor de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) tomando como referência o exercício de 2014.

Com a dotação orçamentária anual, são feitos os pagamentos abaixo relacionados, todos debitados ao orçamento do museu, contemplando despesas de diversas naturezas:

- Custeio;
- Diárias;
- Passagens;
- Empenho de material permanente;
- Solicitação de material de consumo ao almoxarifado central;
- Serviços de pessoa jurídica (telefonia, monitoração de alarme da reserva técnica, manutenção de plataforma elevatória e serviço de reprografia);
- Locação de mão de obra terceirizada (funcionários de limpeza/apoio e funcionário motorista).

Pelo perfil traçado, percebe-se que os recursos disponibilizados em orçamento não dão margem a investimentos em projetos estruturantes para melhoria e/ou ampliação dos serviços oferecidos ligados ao alcance pleno dos objetivos da instituição. Saliente-se que apenas os recursos para locação de mão-de-obra terceirizada consomem parte considerável do orçamento anual.

A arrecadação da bilheteria do MCC/UFRN tem impacto insignificante nas verbas de custeio, devido ao baixo valor do ingresso e à política de isenções aliada ao perfil do público: grande parte do público visitante, composto em sua maioria por grupos escolares, enquadra-se em um dos critérios de isenção, enquanto o potencial público pagante não se sente estimulado a visitar a instituição por uma série de motivos.

Seguindo o princípio da sustentabilidade financeira de instituições culturais na contemporaneidade, o MCC/UFRN precisa criar mecanismos alternativos para captação de recursos que sejam compatíveis com a sua natureza jurídico-administrativa: unidade

suplementar de autarquia federal, com todas as limitações que tal natureza implica quanto a captação de recursos. Paralelo a isso, é preciso investir em ações institucionais que possam servir de justificativa para pleitear ampliação orçamentária junto à administração central da universidade.

Objetivos:

- Articular portfólios de projetos relacionados aos programas institucionais que permitam a gestão de prioridades e oportunidades na captação de recursos;
- Promover maior articulação com a Associação dos Amigos do MCC, a fim de aumentar seu papel como fonte de captação de recursos para o museu;
- Captar recursos por meio das leis de incentivo à cultura para os projetos institucionais aprovados;
- Construir cultura institucional de busca de recursos para projetos através de editais internos e externos;
- Pleitear a ampliação do orçamento anual, a fim de que o mesmo se torne compatível com as necessidades institucionais de custeio.

Referências

- CRITÉRIOS PARA LA ELABORACIÓN DEL PLAN MUSEOLÓGICO. Disponível em: <<http://www.mecd.gob.es/cultura-mecd/areas-cultura/museos/mc/pm/pm/portada.html>> Acesso em: Novembro de 2014.
- MELLO, Andressa Torres Correia de. *Requalificação conceitual e projetual de uma edificação pública: O MUSEU CÂMARA CASCU DO*. Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2010.
- PLANO MUSEOLÓGICO - Museu de Arqueologia de Itaipu/Museu SocioAmbiental de Itaipu: 2011 – 2014. Niterói, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/PlanoMuseologico_MuseuSocioambientalItaipu.pdf>. Acesso em: Janeiro de 2015.
- SANTOS, J.S.M. *A Construção do Museu Câmara Cascudo*. Monografia (Pós-graduação em História do Rio Grande do Norte) – Universidade Potiguar. Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação. Natal, 2010.
- SILVA, Jacqueline Souza. *Instituto de antropologia: um espaço para ciência no Rio Grande do Norte (1960 -1973)*. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2014.
- REGIMENTO INTERNO - Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

ANEXO I

QUADRO DE NECESSIDADES DE RECURSOS HUMANOS PARA O ANO 2015

Encaminhado a Sr^a. Mirian Dantas dos Santos, Pró-Reitora de Gestão de Pessoas-PROGESP/UFRN, via Memorando Nº 23/2015 de Natal, 27 abril de 2015.

CARGO		SETOR	QUANT.	PERFIL	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA
01	Auxiliar em Administração	Museologia (Recepção)	01	Curso Médio Nível	Atender, registrar e controlar a entrada de visitantes ao setor de exposições, além das atividades inerentes ao cargo.
02	Assistente em Administração	Museologia (Expografia)	01	Curso Médio Nível	Mediar a visitação no circuito expográfico, além das atividades inerentes ao cargo.
03	Assistente em Administração	Coord. Administrativa	01	Curso Sup. Administração	Solicitar, receber, estocar e distribuir materiais, equipamentos e produtos necessários, atestar notas fiscais, requerer e controlar compras e serviços, além das atividades inerentes ao cargo. Gerenciar as ações da Coordenação Administrativa (orçamento, patrimônio, almoxarifado, portaria, segurança e serviços gerais), além das atividades inerentes ao cargo.
04	Arqueólogo	Arqueologia	01	Curso Sup. em Arqueologia ou Especialista em Arqueologia, com experiência em pesquisa.	Elaborar projetos de pesquisa e extensão; prestar assessoria à montagem de exposições; estudar, conservar e fazer a curadoria das coleções arqueológicas sob a guarda do Museu, bem como as coleções provenientes das escavações realizadas pelo Laboratório de Arqueologia, além das atividades inerentes ao cargo.

CARGO		SETOR	QUANT.	PERFIL	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA
05	Arquivista	Documentação e Memória	01	Curso Superior Arquivologia.	Gerenciar os acervos bibliográfico e arquivístico documental do órgão; tratar tecnicamente o acervo e desenvolver recursos informacionais; desenvolver estudos, pesquisas e ações educativas; promover difusão cultural; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades inerentes ao cargo.
06	Geógrafo	Estudos Ambientais	01	Curso Superior Geografia.	Desenvolver estudos e pesquisas na área de meio ambiente relacionada ao setor; desenvolver atividades de educação ambiental; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades inerentes ao cargo.
07	Biólogo	Lab. Paleontologia	01	Curso Superior Ciências Biológicas.	Elaborar projetos de pesquisa e extensão; prestar assessoria a montagens de exposições; estudar, conservar e fazer a curadoria das coleções paleontológicas sob a guarda do Museu e a guarda das coleções provenientes das escavações realizadas pelo Laboratório de Paleontologia, além das atividades inerentes ao cargo.
08	Programador Visual	Museologia (Expografia)	01	Curso Sup. em Comunicação Visual ou em Artes Visuais	Planejar e executar programação visual de exposições museológicas; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades inerentes ao cargo.